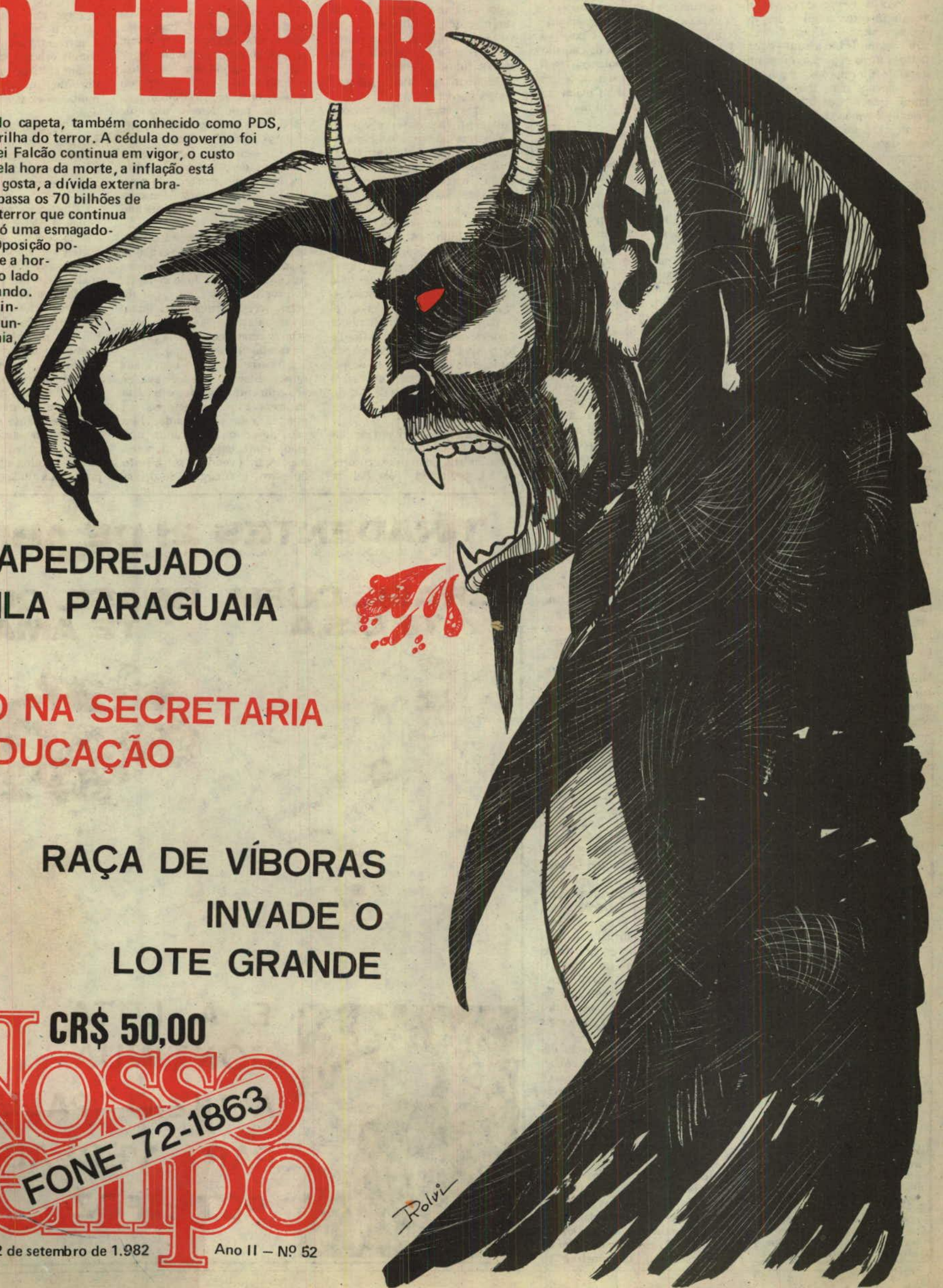


# SINTA A PRESENÇA DO TERROR

O partido do capeta, também conhecido como PDS, segue na sua trilha do terror. A cédula do governo foi aprovada, a Lei Falcão continua em vigor, o custo de vida está pela hora da morte, a inflação está como o diabo gosta, a dívida externa brasileira já ultrapassa os 70 bilhões de dólares... É o terror que continua assustando e só uma esmagadora vitória da Oposição pode impedir que a horrenda figura ao lado continue reinando.

Nas páginas internas mais chunchos, mordomia, corrupção... Tudo obra do partido do capeta.



**PDS APEDREJADO  
NA VILA PARAGUAIA**

**ROLO NA SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO**

**RAÇA DE VÍBORAS  
INVADE O  
LOTE GRANDE**

**CR\$ 50,00**  
**Nosso**  
**tempo**  
**FONE 72-1863**

# DIAS DE LUTO PARA FOZ DO IGUAÇU

Para a imprensa em geral, acontecimentos como o despejo dos agricultores do Lote Grande não passam de um assunto como tantos outros e, para os consumidores de informações, esse assunto é apenas mais um entre os tantos que a toda hora lhe são jogados na mão, nos olhos e na mente. O que haverá de novo neste fato se já nos habituamos à permanente sucessão de horrores na tela em que assistimos ou em que representamos no teatro da vida?

Pode haver, e realmente há, situações ainda piores do que um despejo violento, impiedoso, se arrombam casas e se arrastam para fora as pessoas e seus pertences. Mas, no caso do Lote Grande, só faltava assassinar as 26 famílias para que o terror atingisse seu grau máximo.

Para o ataque àquelas pessoas humildes havia dezenas de soldados armados de metralhadoras, fuzis, revólveres de grosso calibre, oficiais de justiça, enfim, todo um arsenal invencível, disposto a tudo. Para defender aquelas pessoas, porém, lá estava um bispo, um padre e dois representantes da Comissão de Justiça e Paz.

A operação foi iniciada com requintes de selvageria, não havendo argumentos que pudessem frear a brutalidade de que se valiam os cumpridores das mais absurdas leis em vigor netes Paíis. Somente depois que as próprias autoridades se sentiram incapazes de resolver os problemas que estavam criando para si mesmas é que aplacaram sua fúria.

Pessoas como o prefeito do Município, deputados como Tércio Albuquerque e Antônio Mazurek, chefes do Incri, autoridades do Poder Judiciário e tantos

outros que tinham o dever de impedir que o despejo daquele litígio de terras fosse o pior possível, todos eles são os culpados principais dessa violência legalizada. Sempre que solicitados, esses homens que têm poder nas mãos só o usaram contra os agricultores.

O que aconteceu no Lote Grande deu a demonstração final do nível de degradação a que chegou o Brasil, onde o direito à propriedade privada foi elevado à categoria dos valores absolutos e supremos - acima da própria vida, eis que lá na operação-despejo estavam homens fortemente armados e que teriam o dever de matar se fosse necessário para a defesa da propriedade que a justiça deu para a família Schimmelpfeng, tirando-a de quem mais tinha direito sobre ela.

Para defender a propriedade dos Schimmelpfeng, metralhadoras e fuzis; para a defesa dos pertences dos colonos, nem uma listagem descritiva, nem uma relação do que estava sendo removido se garantia aos despejados. A terra dos Schimmelpfeng - se é que realmente é deles - valia mais que tudo, mais que a própria vida dos que estavam sobre a área, enquanto os móveis, os utensílios, os animais e benfeitorias pertencentes aos colonos não mereciam o menor respeito, o menor cuidado.

Se, porventura, aquela área é dos Schimmelpfeng, apesar de nunca terem pago um centavo por ela, por que só se interessaram depois que os colonos tornaram o Lote Grande um celeiro privilegiadíssimo? Os chamados posseiros compraram a terra, pagaram impostos durante duas décadas e produziram abundantes alimentos para a comunidade de Foz do Iguaçu. Eles compraram e a ocuparam sob a garantia dada pelo Incri de que ninguém tinha escritura sobre a área.

Em todo caso, já que recorreram às armas para acabar com a discussão a respeito da legitimidade da posse e diante da inexorabilidade da sentença judicial, é hora de pensar em outras coisas. Por exemplo: É assim que pretende continuar honrada uma família com as tradições dos Schimmelpfeng? É agindo dessa maneira, com a brutalidade dos que realizaram o despejo que se respeitam direitos humanos? E nós, homens desta terra, queremos o que dela? Comida, ocupação de mão de obra, ou muito dinheiro para quem de nada mais precisa?

O que será feito agora daquela área? A resposta é conhecida: A área será loteada ou dividida em chácaras para serem vendidas aos ricos da cidade que vão colocar lá alguns agregados em regime de subemprego e que por isso nada produzirão. E as chácaras serão apenas mais um enfeite na riqueza dos que já têm demais e um hob para os fins de semana dos que vão lucrar com a desgraça das 26 famílias arrancadas de lá. Depois, certamente, continuarão falando na necessidade de construir ao

redor de Foz do Iguaçu um cinturão verde para alimentar o povo, pois sim. Que cinturão verde? Melhor é falarem em cinturão de injustiça, fome, cinturão de dinheiro e ostentação, de maldade a burrice.

Estas palavras machucam? Pois bem, vão conversar com os agricultores despejados e verifiquem se é possível cicatrizar as feridas abertas em suas vidas. Ou então, para não dizerem que aqui está falando uma voz isolada, vejam o que dom Olívio, bispo de nossa Diocese, disse na Rádio Cultura às 6 horas daquele fatídico dia 26 de agosto último:

"Para mim, bispo da Diocese de Foz do Iguaçu, que hoje completa 4 anos de existência, este não é um dia de alegria. Pelo contrário, é um dia de muita tristeza, quase um dia de luto. Isto porque, nesta manhã e nesta tarde, estive assistindo ao despejo de 26 famílias do Lote Grande, aqui no município de Foz do Iguaçu.

"Quem pode ver um espetáculo tão triste como este sem se comover? Lá estão os executores da lei, protegidos pela Polícia

Militar, obrigando as famílias a sair. E eu pergunto: Para onde irão velhos, crianças, uma jovem esposa grávida, um velho cego? São eles agricultores honestos, trabalhadores, que compraram aquela terra, que pagaram impostos que produzem o pão que você e eu, prezado ouvinte, precisamos para sobreviver.

"A sentença dos tribunais humanos derrotou os agricultores. Mas quem assiste a um espetáculo desta natureza, somente se tiver um coração de pedra não se comoverá.

"A justiça é necessária, não nego, mas ela tem que ser acompanhada pela misericórdia, como nos ensina o papa João Paulo II. O próprio Jesus Cristo, por diversas vezes, infringiu a lei, quando se tratava do bem do homem, veja as curas que ele fazia em dia de sábado naquele tempo...

"Faria muito bem aos nossos homens da lei e assistir pessoalmente a um despejo desta natureza e pelos métodos em que se está procedendo. Eles não deveriam, na minha opinião, estar em seus gabinetes, mas estar lá vendo o sofrimento do povo, a amargura de deixar

o lugar onde vivem há longos anos, o seu querido lar, que construíram com seu suor, as lavouras e horas que sempre souberam cultivar com carinho, produzindo alimentos para si e para muitas pessoas de nossa comunidade.

"E, se agora os agricultores aceitam o reassentamento através do Incri, por que não adiar por alguns dias a execução dessa sentença?

"Eu corri, ontem e hoje, de Pôncio a Pilatos - como se diz - e nada consegui neste sentido. A sentença é fria, e está sendo executada. Por isso, faço agora um apelo veemente e urgente às autoridades e ao Incri: Promovam urgentemente o reassentamento dos despejados do Lote Grande. E você, prezado ouvinte, certamente vai nos acompanhar com sua oração, com seu apoio, procurando saber onde vai se acampar esse povo aqui na cidade. A cidade de Foz não deve ficar indiferente diante deste espetáculo. São nossos irmãos, que produzem o pão, o nosso alimento. Todos podem e devem prestar sua ajuda e seu apoio".

## TIRADENTES 21 DE ABRIL

PDT - PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA SAÍDA TODOS OS QUE TOMBARAM E LUTAM PELA INDEPENDÊNCIA DE NOSSA PÁTRIA

### BRASIL QUEM TE U.S.A. BRASIL QUEM TE AMA



E A LUTA CONTINUA  
ALUIZIO PALMAR  
PARA VEREADOR  
PDT - FOZ

## Noosso tempo

Editor

Fábio Campana

Gerente:

Juvêncio Mazzarollo

Representante em Curitiba

G. Cadamuro - Pça. Zacarias

7.º andar

Noosso Tempo é uma

publicação da

Editora Liberação Ltda.

CGC-MF 76.261.767/0001-36

R. Edmundo de Barros, 830

Boycy - Telefone: 72-1863

Foz do Iguaçu - Paraná

Impressão:

J.S. Impressora Ltda

Rua Gaspar Dutra, 225

Fone 23-4430 -

Jardim Maria de Fátima

Cascavel - Paraná

A J.S. IMPRESSORA LTDA., é uma empresa prestadora de serviços gráficos em geral, dos quais incluem-se a confecção de jornais, revistas e trabalhos do gênero, não se responsabilizando, porém, pelas opiniões e conceitos emitidos através das páginas destes, cuja responsabilidade são inteiramente de seus editores.



Violência durante o despejo

ISAÍAS: 5.8,9: Ai de vós que comprais uma casa depois da outra e aumentais vossas terras comprando colônias e quereis comprar todo o país, deixando os outros sem lugar para morar. Deus, o Senhor do céu e da terra, jurou destruir grande número de casas e esvaziar as belas e luxuosas mansões.



Os colonos mataram porcos para poderem comer.

# LOTE GRANDE



Oficial de justiça discute com colonos: Cumpro ordens.



Dom Olívio: Eles têm coração de pedra



Este homem é um Schimmelpfeng, que faz lindos discursos no Rotary Mas, cuidado com ele. Olha a sua indumentária - lembra o quê?



Depois de 20 anos, os colonos foram obrigados a abandonar as terras que cultivaram com carinho.



E marchar para lugar incerto.



Forte contingente policial-militar comandado pelo capitão Moacir Lobo, deu cobertura ao despejo do Lote Grande.

# RAÇA DE VÍBORAS INVADE LOTE GRANDE

Grileiros de terno e gravata-Assalariados de demônio-Aves de rapina

Os insaciáveis-Lágrimas de crocodilo-leis e homens infames

Não há dicionário que forneça o vocabulário conveniente para expressar as cenas de horror montadas por grileiros de terra e autoridades que invadiram o Lote Grande na semana passada para expulsar de lá 26 famílias (mais de 130 pessoas) daquela encantadora área de terra. As mais bombásticas palavras ofensivas — além de proibidas em publicações como esta — serão sempre fracas para transmitir aos leitores a baixeza, a vileza do que aconteceu e continua a acontecer entre aqueles agricultores — por força de leis tão estúpidas e más. Por mais difícil que seja, vamos tentar, e vamos fazê-lo sem preocupação de elaborar um texto dentro dos padrões do jornalismo frio, indiferente. Estejam certos os leitores que nem assim terão a exata medida dos níveis de impiedade a que se chegou neste país de todos, menos de seu povo.

## Justiça desumana

No ano passado, este que vos escreve foi convidado pelo bispo de Foz do Iguaçu, dom Olívio Fazza, a fazer uma exposição sobre como é visto pelo leigo o trabalho da Igreja no campo social, em reunião dos bispos da região Oeste e Sudoeste do Paraná realizado em Francisco Beltrão. Analisando as preocupações da Igreja e, de resto, da maioria do povo brasileiro, quanto às formas de ocupação de solo e as leis que regem o setor, dizia aos bispos que em breve haverá a necessidade de aprender no Oriente as técnicas de levitação, para flutuar no espaço em caso de não haver fortunas em dinheiro para se adquirir uns metros quadrados de superfície na imensidão deste País — entregue ao diabo e seus sequazes.

Pois, não é que, de repente, esse exercício de imaginação passou a ser a mais razoável interpretação da realidade?

Conforme Nosso Tempo relatou em várias edições (desde a primeira, publicada em dezembro de 1980), os herdeiros de Jorge Schimmelpfeng moveram uma ação na justiça para tirar do Lote Grande 26 famílias, e ganharam a questão. Num processo carregado de erros e de sacanagens feitas contra os colonos, primeiramente o juiz Roberto Sampaio da Costa Barros deu sentença favorável aos Schimmelpfeng e depois o Tribunal de Justiça do Estado ratificou a decisão.

Quem quiser se aprofundar na análise do processo, para tirar uma conclusão a respeito dos absurdos cometidos pela Justiça, deveria ler a papelada, conversar direitinho com os colonos e até mesmo poderia remeter-se às edições em que Nosso Tempo expôs a questão.

Mas, afinal de contas, de quem é mesmo aquela área de terra (cerca de 55 alqueires)? Existem as mais claras evidên-

cias de que não é dos Schimmelpfeng, e sim do Patrimônio da União, que já deveria tê-la escriturada em nome dos que lá estão. Em todo caso, já que os Schimmelpfeng recorreram à justiça para acabar com a discussão, abandone-se esse tipo de investigação e passe-se diretamente às consequências disso tudo. Mas é oportuno lembrar apenas que os colonos perderam porque foram traídos por advogados e — segundo convicção deles próprios — o que teria "havido de propinas dadas às autoridades" é digno da mais depravada e suja das instituições, como também das mais inescrupulosas pessoas que se conhece.

Perdida a questão, pois, só restava aos colonos tentarem a desapropriação da área em seu favor, através do Inbra ou do governo, mas nada. Nem depois de incentivado pelo Conselho de Segurança Nacional o Inbra do Paraná pediu a desapropriação por interesse social. Isso e outros fatos deram aos agricultores a convicção de que o Inbra também "foi comprado". Os colonos tentaram todas as formas legais possíveis, mas levaram na cabeça por toda parte, gastando o que não podiam gastar e sofrendo o que nunca mereceram, para, no fim de tudo, serem vítimas da mais inominável das violências.

## Por bem ou por mal

Ainda no começo do ano passado, era para ser feito o despejo das famílias, mas uma negociação dos colonos em conjunto com a outra parte, o Inbra, Assembléia Legislativa, pessoas e organismos da Igreja, fez com que chegassem a — um acordo, transferindo para maio deste ano o ato de terror ora em andamento.

Fizeram chantagem com os colonos, proibindo-os mediante a ameaça de despejo com força policial de continuarem com ações na justiça. O Inbra, através

de José Guilherme Cavagnari e Diney de Almeida, junto com Joaquim Severino, encarregado do ITC, juraram de mãos postas que em seis meses arrumariam terra para os colonos e a remoção para o reassentamento. Estando próximo o fim do prazo, Diney de Almeida foi ter com os colonos, oferecendo-lhes 30 alqueires de terra em áreas desapropriadas por Itaipu, que não serão alagadas. Imaginem os leitores se era possível os colonos aceitarem a troca de 55 alqueires de terras de primeiríssima qualidade por 30 alqueires aos pedaços, sabendo-se que estavam convictos da injustiça que os levou à derrota no Fórum e no Tribunal. Além disso, outro advogado havia entrado na dança e jurava que derrubaria por terra tudo o que fora decidido até então.

Com isso, o Inbra lavou as mãos e jurou nunca mais tomar qualquer providência em socorro dos infelizes agricultores. O tempo ia passando, o advogado enchendo o bolso, e nada de novo acontecia. Sem saber quando e como seriam expulsos de lá, e convictos de que a tragédia tinha que ser evitada, na incerteza, os agricultores voltaram a cultivar a terra, realizando investimentos para a próxima safra, até que um dia...

A ordem de despejo estava em mãos dos oficiais de justiça de Foz do Iguaçu, de inutilmente tentaram fazê-la cumprir obrigando o juiz a solicitar reforço policial para a consumação do despejo. Logo que assumiu o comando da Polícia Militar em Foz do Iguaçu, o capitão Moacir Lobo recebeu nas mãos o ferro em brasa e foi segurando até que pôde, como disse, à espera de que o Inbra, ou seja lá que diabo for, arrumasse um lugar para colocar as famílias e seus pertences. Inútil. Para não perder o emprego, uma vez acionado pelos Schimmelpfeng (ajudados pelo advogado Bento Vidal) e pelo juiz Roberto Sampaio da Costa Barros, o capitão Lobo viu-se forçado a enviar a tropa ao Lote Grande.

Inicialmente mandou à área uma viatura da PM junto com o oficial de justiça para o ultimato: Ou saem por bem ou saem por mal. Os colonos não saíram.

O medo transformou-se em pânico entre eles. Ninguém mais dormia. Adultos e crianças rezavam e choravam em família. Buscavam socorro e só encontravam a Igreja. Por menos que acreditassem, percebiam que o fim estava próximo.

## Autoridades inúteis e más

No dia 25 último, dom Olívio Fazza atendeu um telefonema de Curitiba. Era o senhor Diney de Almeida — a quem os colonos devotam desprezo pela brutalidade, insensibilidade e ignorância que sempre o caracterizou frente ao problema. "Quanto será que o Diney de Almeida e José Guilherme Cavagnari receberam dos Schimmelpfeng para agirem da maneira como agiram?" — é a pergunta mais frequente entre os agricultores quando falam do Inbra.

O que disse Diney de Almeida a dom Olívio? Alertou que o despejo das famílias do Lote Grande seria iniciado no dia seguinte e perguntou ao bispo o que poderia ser feito. A pergunta foi devolvida, ao que Diney propôs: "Por que o senhor não entra em contato com o governo ou com a Secretaria da Justiça e da Segurança?" Ora, Diney de Almeida é um dos principais culpados pelo despejo, e ainda tenta acionar o Bispo de Foz do Iguaçu enquanto ele e seus cúmplices do Inbra lavam as mãos em seus gabinetes em Curitiba? Simplesmente ridículo, infantil, provocador.

Dom Olívio procurou os membros do Núcleo de Foz do Iguaçu da Comissão de Justiça e Paz para organizar o apoio aos colonos durante o desastre que começaria no dia seguinte. Telefonou à Polícia Militar, mas não pode falar com o comandante, capitão Moacir Lobo, porque era o dia do soldado e a guarnição estava em festa — mesmo porque as metralhadoras e os fuzis estavam devidamente lubrificadas para a operação do dia seguinte. Enquanto isso, os agricultores enchiam-se de pavor, ódio e amargura.

Mas o subalterno da PM que atendeu o telefonema do Bispo informou que, efetivamente, estava tudo pronto para o início do despejo, no dia 26.

## Coração de pedra

Dom Olívio tentou socorrer-se da ajuda do prefeito Clóvis Vianna, que nunca quis sequer

tomar conhecimento do problema em que estavam os agricultores do Lote Grande, mas prometeu entrar em contato com o Inbra e outros órgãos do governo para que arrumassem um destino para os desalojados.

Em seguida, o Bispo telefonou ao juiz Roberto Sampaio, que respondeu nada mais ter a fazer, pois a questão fugira do seu alcance. Com o mesmo coração de pedra com que julgou a ação judicial, o juiz sugeriu ao Bispo que fosse tentar alguma coisa com os Schimmelpfeng. Dom Olívio foi. Falou com Amaury Schimmelpfeng e ouviu isto do impiedoso advogado: "Já tivemos paciência demais. Agora basta. Os colonos têm que sair de lá de qualquer jeito, e já."

Estava decidido: só um raio sobre a cabeça dos carrascos envolvidos no despejo mudaria o curso dos acontecimentos.

Na noite daquele mesmo dia, os colonos se reuniram para decidir o que fazer: ficar unidos; acatar o apoio da Igreja e de quem viesse em sua ajuda; não reagir, mas também não colaborar com a ação de despejo; recusar os terrenos oferecidos pelos Schimmelpfeng para depositar os pertences e acampar as famílias (o loteamento Morumbi, sem as mínimas condições de acomodação e segurança; acampar no pavilhão de festas da Igreja S. Paulo, do bairro Maracanã, no centro da cidade; exigir das autoridades que realizassem o despejo, uma relação descritiva dos pertences removidos para posterior responsabilização em caso de danos; formar comissão de negociação. Marcaram também uma reunião com dom Olívio e o núcleo local da Comissão de Justiça e Paz para o dia seguinte.

## Lixo humano

O dia 26 amanheceu ensolarado. Ao clarear do dia, 6 caminhões contratados pelo Poder Judiciário foram encostados perto das casas dos colonos. Os oficiais de justiça e a PM só chegaram por volta das 9h30, interrompendo a reunião dos agricultores, erguendo barracas para acampar e colocando a tropa (mais de 30 soldados armados de fuzis, metralhadoras e armas menos temíveis) em forma.

O cenário mais parecia um campo de guerra a sujar o ambiente pacífico e ordeiro dos colonos naquela área, que antes era um jardim, um pomar, uma

horta — tudo cultivado com requintes de carinho e competência. Para quem produzia comida, estavam sendo apontadas armas do lixo-humano, representado por todos os que deram sua contribuição, por menor que seja, para que o fim desse conflito fosse aquele.

Imediatamente estabeleceu-se uma áspera discussão entre os colonos, oficiais de justiça e a PM. Dom Olívio suplicava inutilmente pelo retardamento da operação, em vista de não haver lugar para colocar toda aquela gente, os animais, os produtos, os pertences e as benfeitorias. Entre produtos, materiais, animais, casas, galpões, móveis e utensílios, havia para serem removidas dezenas e dezenas de cargas de caminhão. Mas não havia argumento para demover o lixo-humano de sua ação terrorista.

Tanto os oficiais de justiça como o comandante Lobo e seus subordinados, diziam apenas que estavam cumprindo ordens e nem queriam saber se aquilo era justo ou não. Estava obedecendo cegamente, para não perderem o emprego. Realmente, o egoísmo elevado à potência máxima e a depreciação dos valores humanos chegam a esse ponto para pessoas podres por dentro:

Cumprem qualquer ordem, por mais infame que seja, e não pedoam nada. Se preciso for, matam para garantir os miseráveis salários que recebem. Aliás, salário adquirido cumprindo esse tipo de dever, é dinheiro passado diretamente do diabo para os homens.

Nervoso e perturbado, mas irredutível, o capitão Lobo sugeriu a dom Olívio que fosse tentar alguma coisa com o juiz Roberto Sampaio. Junto foram dois colonos e seu advogado, mas o juiz foi curto e seco (como sempre): não aceitou conversar com ninguém a não ser o Bispo, a quem concedeu dois minutos para dizer que não tinha tempo para se dedicar a isso e que não tinha mais nada a ver com a questão. O bispo implorou, invocando a sensibilidade humana. Inútil.

Dom Olívio disse umas frases duras ao juiz e voltou para junto dos agricultores.

A operação já havia começado, justamente pela casa de Afonso Vieira da Silva, principal líder dos agricultores e que sofreu durante uma década todo tipo de vicissitudes para defender sua família e seus companheiros contra as aves de rapina, contra a fome insaciável dos que nunca estão satisfeitos com o que têm e que colocaram no dinheiro e na propriedade seu deus supremo.

## Em ação

Nem é preciso explicar que os oficiais de justiça e os soldados estavam orientados no sentido de atacar primeiro as lideranças para sufocar de cara, qualquer reação ou resistência.

Os soldados cercaram a casa com suas poderosas armas, enquanto os "chapas" contratados pelo Poder Judiciário para carregar os caminhões entraram em ação. Como a família de Afonso estava na reunião, a casa estava fechada. Com alguns golpes de força, janelas e portas foram arrombadas, os móveis e utensílios foram jogados para fora e postos no caminhão.

O nervosismo e o desespero das crianças, da esposa e do chefe da família eram de derreter o coração mais empedernido, mas nada nem ninguém podia deter a fúria da lei. Lágrimas e choros convulsivos davam o tom daquela barbárie.

Nem os oficiais de justiça nem os policiais ou seus chefes admitiam se responsabilizar por tudo o que estavam retirando, mas aceitaram levar as cargas para o pátio da Igreja S. Paulo. Também estava no local um ônibus da empresa de turismo Ortega para conduzir as pessoas. Tinha que ser o Ortega.

Como não tinham para onde levar os animais, os terroristas protegidos pela lei, só levaram o que encontraram dentro de casa.

De nada adiantava argumentar que, se para defender a propriedade da terra se justificava aquela violência toda, deveria alguém se responsabilizar pela propriedade, pelos bens removidos dos colonos. Não, ninguém se sentia obrigado a isso.

Não é só a lei que é infame neste caso. Os que a cumprem o são em grau muito maior.

## Vândalos da lei

Naquele dia, desse mesmo jeito foram despejadas três famílias. Em cada uma, as mesmas cenas de amargura, de choro convulsivo, de pânico. Houve um policial que, em determinado momento, vendo o desespero das pessoas violentadas, retirou-se do cerco, foi esconder-se e chorou amargamente. E, para cúmulo dos cúmulo, havia entre os policiais um elemento originário do próprio Lote Grande.

Afonso Vieira da Silva confessou depois que, terminada a operação em sua casa, entrou pa-

ra dentro e chorou como uma criança. Havia ruído por terra todos os seus sacrifícios, inclusive o esforço de construir ele mesmo uma casa modelar nas horas em que o trabalho na lavoura permitia. No dia seguinte, 27, sua casa foi derrubada pelos vândalos cumpridores de ordens, pelas quais ninguém se sentia responsável, àquelas alturas.

## Mentes doentias

A imprensa acompanhou a tragédia. Estavam lá os representantes de Nosso Tempo, do jornal O Estado do Paraná e do Hoje/Regional. Mas a Rádio Cultura de Foz do Iguaçu, por exemplo, proibiu o repórter de dar cobertura ao acontecimento. E o responsável pela sucursal da TV Tarobá em Foz do Iguaçu, apesar de convidado pelos colonos a dar cobertura, não foi para não trair seus apaniguados. E se fossem os Schimmelpfeng ou qualquer outra família de ricos da cidade que estivessem em dificuldades, será que esses órgãos de imprensa não chorariam juntos? Como se tratava de humildes e pobres agricultores, só lágrimas de crocodilo e silêncio. E a "Folha do Oeste" fica lá falando de Saul e Ney — josta.

Bem, mas vendo que aquilo não podia continuar daquele jeito, o comandante Lobo voltou ao quartel e se pendurou ao telefone pelo resto do dia — não creiam, porém, que foi por piedade dos colonos, não. Isso está esquecido na mente doentia dos que detêm um pouco de poder. Acionou autoridades da cidade e do Inca em Curitiba para que resolvessem o problema do local onde levar as famílias e seus pertences.

O Inca, que havia jurado não por mais a mão no caso Lote Grande, por pura má vontade, incompetência e desprezo pelo ser humano, características mais evidentes entre os chefes daquele órgão, sentiu que a barra estava mesmo pesada e que, afinal, a montanha de horrores erguida em Foz do Iguaçu, iria acabar desabando sobre sua cabeça.

## Anjos do demônio

Em Curitiba, dom Pedro Fedalto, líderes pastorais, leigos e parlamentares movimentavam seus esquemas, até que chegou a informação de que no dia seguin-

te, 27, estaria em Foz um representante do Inca com uma proposta de reassentamento dos colonos numa área de 66 alqueires em áreas remanescentes da região desapropriada por Itaipu, e efetivamente isso ocorreu.

A operação despejo foi suspensa provisoriamente, aguardando-se que o Inca faça a medição das novas terras e remova as famílias diretamente para lá, jogando-as no meio do mato sem qualquer ajuda, sem casa, sem roças, sem comida. E as plantações e os investimentos que os colonos têm nesta época de plantio, quem considerará? Os anjos do demônio que se mostraram tão desumanos? Ah!

Os detalhes seriam muitos, mas o essencial está dito. Interessante relatar ainda que um dos colonos, ao ver que seria despejado, negociou 8 vacas de qualidade e 3 ou 4 bezerras por 290 mil cruzeiros, quando o valor real dos animais seria de cerca de 1 milhão de cruzeiros. Outro, que é criador de porco, começou a carrear e vender suas 80 cabeças de suínos, que tinha em sua pocilga. Outras famílias começaram a arrancar e doar as belíssimas hortaliças que cultivavam.

E agora, dizer o que mais? Como se dizia no início deste relato indignado, o dicionário é pobre em palavras em casos como este.

PS — Eu, Juvêncio Mazzarollo, escrevi e assino esta matéria, pela qual assumo total responsabilidade — ao contrário dos despejadores de colonos. Para orientação de quem se julgar insultado, injuriado, devo dizer-lhes que mais razão sinto eu de entrar na Justiça com uma ação pelos danos morais que me causou a vil conclusão do conflito do Lote Grande. Injuriados, pisoteados, e cuspidos estão os humildes agricultores. Sinceramente, devo dizer a todos que nunca vi cenas tão horrorosas em minha vida. E isso não é digno de ser cobrado na Justiça?

Minha revolta e indignação poderá se apagar com o tempo, mas nunca mais se apagará de minha memória a impressão horrível que tive ao presenciar tamanha bestialidade humana. Tanto é assim que — e olhem que não estou sozinho neste clima interior — tanto é assim que, sempre que me passa pela mente o que vi, ouvi e senti, me dá a maior vergonha — e pergunto: O que é o ser humano? E se fosse minha mãe, meu pai, meus irmãos, se fossem os seus pais, os seus irmãos, senhor leitor desta catilináriazinha?

Vocês, grandes, estragaram a vida de quase 2 centenas de pessoas. Vocês erraram gravemente. O certo seria dar um jeito de deixar os colonos lá.

(Juvêncio Mazzarollo)

## WHISKADÃO

4 PISTAS PARA VOCÊ CURTIR

- Discoteca
- Música variada
- Samba
- Música lenta

RUA ALMIRANTE BARROS C/ JORGE SANWAIS  
FOZ

AQUI VOCÊ TEM  
A GARANTIA DO  
MELHOR SERVIÇO

## OFICINA ZANIN

MECÂNICA, CHAPEAÇÃO E PINTURA DE  
AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES



Rua Um, 88 - Vila Pérola -  
Fone 73-1690 e 73-1283  
Foz do Iguaçu - PR.

- MODA INFANTIL
- MODA FEMININA
- MODA MASCULINA
- MODA ESPORTIVA
- CALÇADOS
- PROMOÇÕES
- BOUTIQUE
- RESTAURANTE AUTO-SERVICE
- SHOW ROOM
- MODA JOVEM



Kamalito  
MAGAZINE

Avenida Brasil, 520 e 530 - fones: 74-2792 e 74-2394



Técnica em televisão a cores e video-cassete;  
Conversão de sistemas NTSC e PAL M. N.

VIDEOTECH—ELETRÔNICA LTDA.

Rua Edmundo de Barros - Galeria Flávia  
Sala 3 - Fone 74-3553 FOZ DO IGUAÇU — PR.

**V. Machado & Cia. Ltda.**  
**LIVRARIA**  
 Av. Juscelino Kubitschek, s/n.  
 (Em frente ao Bier Haus)  
 Tels. (0455) 73-4386 73-4600  
 85890 Foz do Iguaçu - Paraná

**DEM VEM AÍ**  
  
**dom natural**  
 Rua Bartolomeu de Gusmão, 1023  
 Foz do Iguaçu

**PALACIO ESPORTES**  
**TUDO PARA SEU ESPORTE**  
 E COO SPORTIF  
 PENALTY  
 HERING  
 PEROLA  
 ELITE  
 TOPPER  
 ADIDAS  
 RAINHA  
 Troféus para todas as modalidades  
 R. Jorge Samways, 460  
 Fone: (0455) 74-1232  
 Foz do Iguaçu - Paraná

**METALURGICA ARTE MODERNA LTDA.**  
 INDUSTRIA & COMÉRCIO  
 JANELAS - PORTAS - GRADES  
 ESTRUTURAS E ARTESANATO  
 Rua Jorge Samways, 1043  
 Fone (0455) 74-2588  
 FOZ DO IGUAÇU - PR.

**BAITA ROLO NO LOTEAMENTO FRIO**



No meio de todos os rolos que envolvem os mais diversos loteamentos de Foz do Iguaçu, um dos mais complicados é o do Jardim Tropical Shalon situado à margem direita da estrada do Porto Meira, um pouco adiante do Colégio Agrícola.

Para começar, ninguém tem escritura do terreno e o loteamento não foi regularizado pela Prefeitura. Mais de cem famílias construíram suas casas, pagam impostos, taxa de iluminação pública sem terem iluminação pública e assim por diante. Em resumo, "estamos sendo roubados" - diz um dos moradores.

Quando meterem a mão nesse loteamento para acertar a situação, vão aparecer cobras, lagartos e jacarés. Isso aí sim é que é rolo, porque a área em questão pertence ao governo do Estado, mais precisamente à Secretaria de Educação.

É o seguinte: Até alguns anos atrás, os colégios agrícolas do Paraná estavam sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Agricultura, mas depois, com a reforma de ensino introduzida em 1971, esses colégios passaram à jurisdição da Secretaria da Educação. Pois bem, a á-

rea onde está o loteamento (que de jardim só tem o nome) é do Colégio Agrícola Manoel Moreira Pena.

Na década de 70, como o Colégio foi entregue às traças, alguns vivaldinos começaram a construir casas e vender terrenos. Segundo voz corrente no próprio Colégio e entre pessoas conhecedoras da situação, houve participação de responsáveis pelo Colégio nas negociatas: em troca de dinheiro, permitiram a venda dos lotes - ou fizeram vistas grossas. Em pouco tempo, tudo foi tomado e, quando a Secretaria de Educação se deu conta, era tarde. Aliás, já foi dito também que responsáveis pelo Departamento de Ensino da Secretaria de Educação também levaram o deles nessa transação.

Por volta de 1977/78, houve tentativas da Secretaria e do Colégio no sentido de tirar os intrusos de lá, mas ninguém arredou pé - e bem que fizeram.

Há mais de um ano, Alcides Lange, Odair Lange e Reinaldo Lange, estão indiciados em processo judicial por venda de terras do Estado, mas eles compraram a área de Roberto Moura para cultivá-la, passando depois a vender lotes, já que a direção do Colégio Agrícola deixava o barco correr.

O rolo é tão grande que envolve até mesmo a área onde foi construído o quartel da PM, embora aí deve ter ocorrido um negócio mais ou menos limpo, em que a Secretaria de Educação vendeu ou transferiu à Secretaria de Segurança o terreno para o quartel. Mas a coisa parece que complica aí também.

Seja como for, no dia em que resolverem pôr a mão nisso para acertar a bananosa que se formou, vai ser um Deus nos acuda.

**GANHOU NA ESPORTIVA E VAI RECEBER 11 ANOS DEPOIS**

O agricultor José Marcolino Frizzon poderá receber, nos próximos 30 dias, uma bolada de 448 milhões de cruzeiros, proveniente de um jogo que fez na Loteria Esportiva há 11 anos.

No dia 22 de maio de 1971 José Marcolino fez uma aposta de 2 cruzeiros no teste 42 da Loteria Esportiva e conseguiu acertar os treze jogos. Teria, então, o direito de receber um prêmio no valor de 3 milhões e 465 mil cruzeiros, mas qual foi a sua surpresa ao chegar na Caixa Econômica Federal, onde lhe disseram que não lhe pagariam o prêmio porque o cartão matriz não fora perfurado pela casa loteria onde fizera a aposta.

Marcolino Frizzon morava em Rondinha-RS, onde possuía uma pequena padaria e deu a maior bronca no pessoal da Caixa Econômica. Estes chamaram a gerente da casa loteria onde Marcolino fizera a aposta, "mas ela chorou muito dizendo que era culpa dos seus funcionários".

"No dia seguinte - conta Marcolino - contratei um advogado e entrei na Justiça para tentar receber o prêmio". Olímpio de Souza, um colega de infância de Marcolino, recorreu à Justiça Federal, em São Paulo (na época os cartões de Rondinha eram perfurados na Capital Paulista) e obteve ganho de causa. A Caixa Econômica Federal contestou a decisão e recorreu ao Tribunal Federal de Recursos, que na quarta-feira da semana passada confirmou a sentença.

O TFR mandou também que o prêmio de aproximadamente 3,5 milhões fosse corrigido monetariamente, de acordo com as ORTNs, para 132 milhões de cruzeiros e acrescido de juros de mora à base de 12 por cento ano ano, o que totaliza nos dias atuais, 448 milhões de cruzeiros.

Em sua defesa, a Caixa Econômica Federal alegou que a casa lotérica "não é seu preposto", mas o Tribunal entendeu o contrário sentenciando: "A culpa do preposto gera para o amo ou comitente a obrigação de reparar os danos".

A Caixa Econômica Federal resta agora recorrer ao Supremo



Frizzon: rico 11 anos depois

Tribunal Federal ou pagar o prêmio. Se optar pela segunda hipótese, seu departamento jurídico poderá proceder cálculos sobre o total que Marcolino deixou de ganhar nesses 11 anos e três meses. Há comentários dando conta que a CEF tem uma tabela para ser aplicada aos 3 milhões de cruzeiros, embora "possa surgir nova demanda judicial" caso a Caixa tente utilizar-se de artifícios para calcular uma correção monetária inferior à aplicada pelo governo entre maio de 71 e agosto de 82.

Marcolino Frizzon reside há 6 anos em Foz do Iguaçu, onde é motorista de caminhão e possui um pequeno sítio no Paraguai. Explica que seria muito melhor se tivesse recebido o dinheiro naquela época "pois valia muito mais que hoje, embora corrigido".

Naquele teste em 1971 quando Marcolino marcou os treze pontos, conferiu 12 jogos pelo rádio e foi à missa, onde rezou para Nossa Senhora do Rosário. Hoje, em sua modesta residência às margens da BR 277 afirma que vai "dar dinheiro para aquela Igreja". Quanto ao restante do dinheiro pretende "esperar esfriar a cuca para depois ver o que fazer".



**A. FEDUMENTI**  
**MECÂNICA**

- Chapeação, pintura em estufa
- Cores especiais e importadas
- Completo serviço mecânico
- Pessoal altamente especializado
- Auto-elétrica
- Regulagem eletrônica de motores

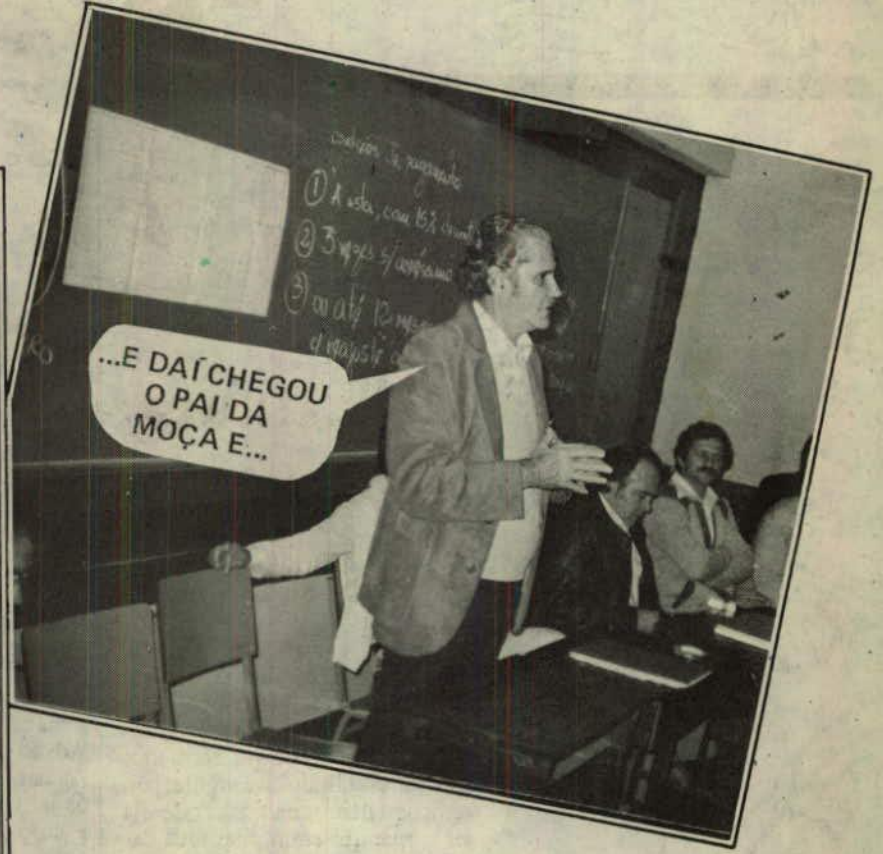


# psju

## FOTOFOCAS



É BOM IR PREPARANDO A COVA PRO PDS DESDE AGORA...



...E DAÍ CHEGOU O PAI DA MOÇA E...



É verdade que você é o gigolô da miséria humana?



SÓ MESMO DORMINDO PRA AGUENTAR O PAPO DO DR. CURY...



Alguém deve estar levando a grana porque eu sempre fico chupando no dedo...



Pare de filmar senão te prego a mão na cara!



# Psiu

## Se Caxias estivesse aqui



moradia, doença, e só se por democracia se entende prepotência, despotismo, desigualdade, desrespeito aos direitos humanos eleições emporcalhadas...

Ou estava errado Caxias, ou o Pires se equivocou.

## UNE não tem vez mesmo

Muita gente elogiou a nomeação de Ester de Figueiredo Ferraz para o Ministério da Educação, em substituição ao general Ludwig — desta vez ao menos não foi escolhido um militar, dizem os entusiasmados. Pode ela ser o que quiserem, mas uma das primeiras coisas que disse a mulher foi que não quer nada com a UNE, escudada no fato de a entidade não ser oficialmente reconhecida.

Pois bem, qualquer ministro da Educação que queira manter a UNE na ilegalidade não presta e deve ser repudiado por todos.

## Uma pequena retificação

Na semana passada, nesta mesma seção, quando nos referimos ao chefe de Relações Públicas de Itaipu, emprestamos a ele o título de coronel gratuitamente. Fomos na onda de boatos e erramos. O senhor Rubens Nogueira, então, não é coronel. Perdão.

## Itaipu e os generais

A Itaipu Binacional, tanto no Brasil como no Paraguai, está coalhada de militares (do Exército), especialmente em postos de chefia e em cargos cuja principal função é fazer o tempo passar.

Vejam que comprovação interessante: Em toda a 5.ª Região Militar do III Exército — o Paraná, e parece que Santa Catarina também — só existe um general, mas na Itaipu existem dois só no lado brasileiro. São eles: Junot Rebello Guimarães e Bruno Garça — os dois que disseram as maiores besteiras quando os agricultores desapropriados chegaram ao trevo da estrada, onde acamparam no ano passado, conforme NT publicou na época.

## As orgias do ministrinho



De bacanal em bacanal, o Ministro do Ócio cumpre sua função na Itaipu.

A notinha que fizemos na semana passada sobre o senhor Wilson "ministrinho" de Souza Aguiar pegou bem pacas entre os leitores. O pessoal vibrou com a cusparada. É isso que não dissemos tudo. Se fosse escrever tudo o que cerca a vida de príncipe desse cara, seria até perigoso à sua própria segurança — ou não sabem que o povo, diante de aberrações dessa grandeza, pode se enfurecer?

Então, vamos devagar, acrescentando desta vez apenas o seguinte: O Ministrinho do Ócio, que paga pensão num hotel 5 estrelas, tem à sua disposição uma reluzente camioneta veraneio, de propriedade da Itaipu Binacional, que o transporta gratuitamente por toda parte onde deseja ir — do hotel para o "trabalho", de bacanal em bacanal, de solenidade em solenidade... Que escandaloso contraste

com o tratamento que recebem os peões da obra, não?

Além disso, o careta viaja de Foz a São Paulo, ao Rio e outros lugares com a desenvoltura de quem nem precisa saber o preço.

Mas podem ter a certeza de que não é só ele que está nessa vida de orgia. O que se passa neste sentido em Itaipu é digno de Sodoma e Gomorra (antes da ruína total). Fora!

## Nosso Tempo proibido em Itaipu?



Através de um telefonema e de conversas ouvidas por aí, sabemos que Itaipu teria proibido a circulação do jornal Nosso Tempo no canteiro de obras e nos conjuntos habitacionais da empresa. Informaram também que espalharam-se suspeitas de que os exemplares postos à venda por lá foram comprados todos por algum chefe da obra para evitar que se espalhasse a desmascarada que demos no Ministrinho (Wilson de Souza Aguiar). Da nossa parte, nem acreditamos que a proibição exista, mas é bem possível. Afinal, se a informação é verdadeira, nada a estranhar, pois o procedimento combina perfeitamente com o estilo que caracteriza a boabeira toda que cerca a construção dessa bisbilhotice infame que é Itaipu.

## O preço de nossa cabeça



Atenção pessoal interessado nos 10 milhões de guaranis oferecido pelo regime Stroessner pela nossa cabeça. Não pensem que a grana vai ser dada a qualquer um que execute o serviço. Não é como no caso em que "quem encontrar (objetos perdidos e roubados) será bem gratificado". Nada disso. O prêmio oferecido pela nossa cabeça, segundo nos dizem, é válido só para os terroristas contratados para este fim — não para qualquer um que esteja na pior.

É, mas também não é só o Stroessner e cúmplices dele que querem nossa cabeça. No editorial da semana passada explicamos bem onde estão os elementos perigosos. Pois é, entregamos tudo logo para que, caso seja consumado o crime, a polícia e o povo saibam por onde começar.

as incriminações.

De nossa parte, achamos que entre-matar e ser matado — no caso dos responsáveis por Nosso Tempo — preferimos a segunda, em que pese toda a vontade de viver que temos.

## O susto do fiel escudeiro



O fiel escudeiro do coronel Cunha Vianna, mais conhecido como candidato preferido da dona Lea, continua fazendo da Secretaria de Obras seu comitê eleitoral. Na semana passada, o mais novo "aspone" (assessor de pó nenhuma) da Prefeitura levou um tremendo susto. Assim que fotografamos um baita cartaz na janela do seu ex-gabinete, o "candidato preferido" mandou um dos seus cabos eleitoral tirar o cartazinho político do candidato a vereador.



## Banco do Brasil zomba do povo



No último domingo realizou-se no Colégio Angloamericano o concurso do Banco do Brasil para admissão de funcionários. É um concurso que se realiza em todo o país, e que tem lances realmente espetaculares — principalmente em matéria de zombaria e escárnio para com o povo.

Vejam só: Em Foz do Iguaçu 2 mil candidatos submeteram-se ao concurso em que se disputavam apenas 5 vagas, e no país inteiro inscreveram-se 8 mil candidatos para cada uma das 4 mil vagas abertas, a um preço de 800 cruzeiros por inscrição.

Desse modo, o Banco do Brasil está é tirando sarro dos desempregados e dos que lutam por uma vaguinha dentro dessa instituição tirânica (a mais lucrativa do mundo no setor). Só com a taxa de inscrição o BB arrecadou 32 milhões de cruzeiros, colocando entre os candidatos uma tentação impossível. Colocar 8 mil pessoas disputando 1 vaga é pura ladroeria e sacanagem. A comparação poderia ser esta: Imaginem uma pessoa que, tendo uma única maçã em casa, convocasse a população inteira de Foz do Iguaçu para comer a maçã.

Mas a multidão compareceu e brigou muito pela migalha em disputa.

É por coisas dessa natureza que se é levado a ter vergonha deste país.

O mínimo que se poderia esperar desse bancão safado seria a devolução do dinheiro aos não aprovados. Mas, pensa que isso é possível?

Mais: sendo assim, a essas alturas, trabalhar no BB é participar de uma das piores máfias em ação no Brasil.

## Muito obrigado, Prefeitura

Pois é, os moradores do bairro Boici sofreram muito tempo com as ruas esburacadas, até que a Prefeitura resolveu dar um jeito. Na semana passada trouxeram terra e alisaram um pouco a buraqueira. Antes havia até buraco dentro de buraco porque não havia lugar para todos eles. Neste bairro está também a sede do jornal Nosso Tempo e a "república" onde moram os que escrevem esta "cartilha vermelha" e outros "periodistas". Será que foi por isso que deram um jeito?

Pela arrumada nas ruas, muito obrigado, senhores marajás da Prefeitura. E bem que poderiam fazer isso mais frequentemente. É, porque com umas bombas d'água caindo do céu, logo logo isto aqui vai virar uma ruína de novo.

Além disso, pergunta-se: Por que estas ruas não foram ainda asfaltadas? O Boici é o único bairro situado praticamente no centro da cidade que não foi asfaltado. Fica feio pacas, e o prefeito Clóvis "plano viário" Cunha Vianna, desse modo, deixará a Prefeitura sem sequer ter concluído o projeto maior de sua administração — o asfaltamento total do centro desta "pólopolis" (cidade do pó).

## Uma sugestão realizável

Estes homens do governo que, estando sem resposta ante todo o cocô que a oposição lhe joga continuamente no rosto, passaram a dizer que a oposição não apresenta nada de concreto e realizável.

Não é bem assim, mas também ninguém sabe o que o futuro governo formado por homens saídos da oposição irá fazer. É preciso preparar, escrupulosamente as medidas, os planos concretos — e, acima de tudo, realizáveis, como dizem, e bem, os homens do PDS, vá lá.

Querem então uma sugestão realizável para a Prefeitura de Foz? Está faltando grana, não é? Não dá mais nem para pagar os funcionários. Os professores municipais recebem o ofensivo salário mínimo, embora fazendo

o mesmo, ou ainda mais sacrificado trabalho que as professoras da rede estadual de ensino, remuneradas bem melhor, nem assim, porém, fora das condições de deprimentes em que o estado jogou o magistério paranaense.

Bem, o que queria mesmo sugerir era que deveria ser feita uma lei, que reduzisse o teto salarial máximo, dentro da Prefeitura e começando pelo prefeito, em 120 mil cruzeiros. Ninguém ganharia mais do que isso e ninguém ganharia menos de 70 mil cruzeiros. Ainda assim haveria uma grande economia de grana.

É claro que eu queria propor o mesmo salário para todos — do prefeito ao guardião. Mas aí muitos ficariam escandalizados e aí complicava.

Não vivem dizendo por aí que todos os homens são iguais e tal e coisa? Ou se pára com esse papo, ou se põe em prática. São o quê, vocês chefes, melhor que os outros?

## Nem porco come o PTS



É isto mesmo, o troço é tão ruim que nem porco come. PTS é a sigla de uma ração alimentícia à base de soja, que as escolas recebem para preparar a merenda escolar. Mas, pelo que dizem os estudantes e professores, o PTS é intragável. Talvez seja pela semelhança entre as siglas desta tal ração de soja e a do partido do capeta, que por sinal é intragável também.

## Bispo no Lote Grande

Durante o despejo no Lote Grande, os oficiais de justiça se mostraram totalmente incompetentes para executar a ordem judicial. Ali se tratava de um problema social de muita gravidade e eles agiram como se estivessem despejando alguém que não paga Faltaram critérios para agir. Os agricultores tentaram sempre dialogar, mas os executores da "justiça" só sabiam dizer uma coisa: "Estamos executando a lei", e nada mais. Teve uma hora em que Dom Olívio respondeu "a lei não pode ficar acima dos direitos humanos". Boa Bispo,

continue ao lado dos oprimidos, pois os opressores já tem dinheiro e armas para defender seus interesses.

## LSN provoca mais uma vítima



Durante uma sessão que durou quase 12 horas Terceira Auditoria Militar de Santa Maria (RS) decidiu conceder ao pastor metodista Orvandil Barbosa a pena mínima prevista nos artigos 14 e 33 da Lei de Segurança Nacional e no artigo 219 do Código Penal Militar, totalizando 2 anos de reclusão e 6 meses de detenção.

O "crime" do pastor: em 13 de setembro de 1980 foi flagrado vendendo exemplares do jornal "Hora do Povo". Naquele jornal, segundo os homens da LSN, "havia ofensas ao presidente da República, às Forças Armadas e ao Ministro do Planejamento" (o bem nutrido Delfin Neto).

Pois é, enquadraram na famigerada LSN um pastor por-

que estava vendendo jornal; enquadraram o pessoal do Nosso Tempo por denunciar arbitrariedades e corrupção; enquadraram o pessoal do Coojornal por revelar "documentos secretos", enquadraram os padres franceses por auxiliarem camponeses. Que se cuide o pessoal da Oposição, pois logo, logo, vão enquadrar o primeiro que der um "pum" em público.

## Até o PDS admite

Venham depois dizer que é só calúnia ou intriga da oposição... Olha só: O deputado estadual Ayrton Cordeiro, do PDS disse na Assembléia: "É lamentável o desvirtuamento dos princípios democráticos causado pelo poder econômico na campanha eleitoral deste ano, praticado por candidatos sem voto, sem dignidade política, sem ética e sem respeito ao PDS e aos companheiros, candidatos que estão comprando apoio, violentando consciências e prejudicando a unidade partidária em defesa das candidaturas de Ney Braga e Saul Raiz (...), escandalizando e tumultuando o processo eleitoral dentro do próprio partido, gastando dinheiro de origem desconhecida e presumivelmente escusa. Não tenho o direito de silenciar — disse Cordeiro — quando constato que o dinheiro dos defensores de grupos econômicos seus ou de terceiros tem precipitado uma imoralidade que somente causará a desagregação..."

Quer dizer, se os próprios correligionários do partido do capeta reconhecem, é porque a coisa anda imunda mesmo.

NOVO PONTO DE ENCONTRO DA CIDADE



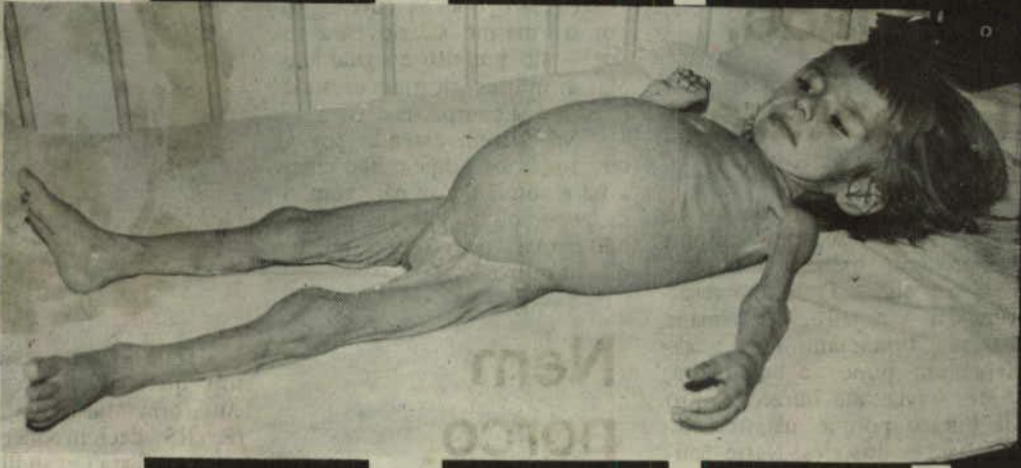
LANCHES SOL HOTEL

COMPLETO SERVIÇO DE RESTAURANTE A LA CARTE

ATENDIMENTO 24 HORAS POR DIA

Avenida Brasil, 74 - Fone 73-1341 FOZ DO IGUAÇU

# MAMÃO



um escárnio



Quando você acabar de ler esta matéria, mais uma criança terá morrido de fome no Brasil. O problema da fome não é só do Brasil, mas do mundo inteiro, e a causa principal é uma só: incompetência dos governantes.

Antonio Estevam de Lima Sobrinho escreveu em seu livro "Fome-Chantagem Alimentar" que "a fome não é um castigo dos céus. É um escândalo". Tem muita razão.

A fome constitui o mais crucial problema da humanidade neste final de século. No mesmo livro, Lima Sobrinho relata que "no passado, empregava-se a palavra fome para exprimir a falta de alimentos para a satisfação do apetite. Os mortos pela fome o eram por completa inanição. No sentido moderno, fome é a falta de quaisquer dos querenta ou mais elementos nutritivos indispensáveis à manutenção da saúde. Essa falta ocasiona morte prematura, embora não acarrete, necessariamente, a inanição por falta absoluta de alimento".

"Ainda hoje — segue Lima Sobrinho — a fome tem matado mais gente que a própria guerra. Mas o número dos que assim morrem ainda é relativamente pequeno em comparação com os que vivem num regime alimentar inadequado para manter a saúde e que, por isso mesmo, em maior ou menor grau, morrem de doenças por nutrição. Tomando-se a palavra fome com esta acepção, cerca de dois terços da população do mundo vivem em regime de fome".

#### MORTALIDADE INFANTIL

A mortalidade infantil no Brasil assume proporções alarmantes. De cada grupo de mil crianças que nascem vivas, 102 morrem antes de completar um ano de vida. No Nordeste, esse índice chega a 120 por mil e, em certas cidades, onde a pobreza atinge níveis alarmantes, esse número sobe para 170. Fontes do Ministério da Saúde declararam, no ano passado, que 16,9 por cento das crianças do Nordeste brasileiro, não comemoram o primeiro aniversário. Nos outros estados, a situação não é muito diferente.

Em geral, as crianças não morrem de fome, mas em consequência das infecções geradas pela desnutrição. Se a criança não come adequadamente nos primeiros anos de vida, pode estar comprometida para sempre.

Um dos pediatras mais famosos do Brasil, dr. Reinaldo De Lamare, diz que para uma criança "crescer e ser esperta" basta que sua dieta alimentar seja composta basicamente de três copos de leite, um ovo e duas bananas por dia. Poucos são os pais que conseguem dar isso a seus filhos com o atual custo de vida.

Uma criança de um ano precisa de 1.036 calorias e de 17 gramas de proteínas por dia. Aos 6 anos de idade, essa exigência sobe para 2 mil calorias e 36 gramas de proteínas. No adulto, a alimentação serve para fornecer os materiais necessários à reparação do desgaste dos tecidos. Na criança, além disso, é preciso uma melhor alimentação para a elaboração de células novas, caso contrário não irá se desenvolver normalmente. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde, as crianças têm, em média, um déficit de 382 calorias por dia.

#### OS EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO

- 1) - Os cabelos ficam secos, perdem a cor e quebram-se com facilidade.
- 2) - A pele se torna áspera e mais suscetível às infecções.
- 3) - Os músculos não se desenvolvem e a pele cobre os ossos.
- 4) - O fígado fica inchado e pode ser facilmente apalpado com os dedos.
- 5) - Aparecem edemas no corpo, causados pela falta de albumina.
- 6) - As pernas crescem menos que os braços.
- 7) - Mesmo para expressar desejos elementares, o vocabulário é insuficiente.
- 9) - Perda dos músculos e da coordenação motora.
- 10) - A inteligência não se desenvolve.



Fotos: Adelino Souza



# COM MUITO ORGULHO APRESENTO ALGUMAS DEFECADAS DO MEU PARTIDO

## Vila Paraguaia recebe PDS com ovos podres

A gang do PDS não leva uma em Foz do Iguaçu. Cada comício, cada "realização" que o partido do governo faz em Foz, acaba sendo vaiado. Mas eles não se mancam, não entendem que está na hora de pendurar as chuteiras, ensacar a viola e ir para casa.

A última dos "home" do PDS aconteceu na Vila Paraguaia na semana que passou: candidatos do partido do governo foram àquela vila fazer um comício "para mostrar que o PDS reúne mais gente que o PMDB". Conseguiram reunir menos de 100 pessoas (O PMDB reunira cerca de 500) depois de queimar muita gasolina e gastar muita saliva nos altofalantes.

Começaram falando os candidatos a vereador. Um deles começou dizendo que os culpados pela inflação são os pais de família que têm mais de 5 filhos. O público reagiu com vaias e o candidato foi obrigado a encerrar sua "brilhante oratória".

O próximo a falar disse que a Associação de Bairros não iria resolver o problema e sim o prefeito Cunha Vianna. Novas vaias do povo da Vila Paraguai, que vive às escuras e paga taxa de melhoria e tem suas ruas esburacadas...

O fiasco mesmo foi quando subiu no palanque o terceiro orador da noite e passou a descer o verbo contra o presidente da Associação de Moradores, Renato Doeber. As vaias aumentaram, o público passou a dizer palavrões aos candidatos do PDS, e, por fim, conseguiram alguns ovos no Supermercado Anselmo, frente onde o comício fora realizado, e começaram a jogar nos candidatos do PDS que se viram obrigados a sair correndo.



Foz: grave problema habitacional, e a Itaipu ameaça demolir a Vila C

## Itaipu pode demolir a Vila «C»

Ainda não está confirmado, mas é quase certo que os faraós da Itaipu Binacional vão mandar demolir a Vila C de Itaipu assim que a obra estiver concluída.

Cerca de duas mil casas foram construídas naquela vila e nelas moram os operários da Itaipu. Não são casas de primeira, mas servem perfeitamente para habitar, uma vez que possuem toda a infra-estrutura necessária: água, luz, galerias de águas pluviais, ruas ensaiadas...

O motivo para a demolição daquelas casas seria um só: os fa-

raós não querem grande contingente humano morando perto da barragem (a vila C fica a menos de 1 quilômetro da obra), pois temem qualquer ato de sabotagem ou revolta.

Está na hora dos políticos começarem a berrar contra mais esta calhordice antes que a decisão seja efetivamente tomada. Depois que os faraós tomarem a decisão, não adiantará mais nada, pois "como reis que são", não voltam atrás.

Foz do Iguaçu é uma cidade com um dos mais graves problemas de habitação. A falta de moradia nesta cidade obriga a população a pagar até 50 mil cruzeiros de aluguel por uma casinha qualquer. E se aquela vila for demolida só para atender aos caprichos dos faraós da Itaipu, estará comprovado mais um crime contra a população.



Vila Paraguaia: completamente abandonada pela Prefeitura. Aqui os candidatos do PDS foram fazer demagogia e se deram mal.



Pichações contra o partido do Capeta: o povo não engole mais tanta safadeza

Por ter encaminhado o seu título, não lhe cobro nada, apenas peço encarecidamente o seu voto para que eu possa lhe ajudar em outras oportunidades.

Muito obrigado por não me esquecer

Para Vereador



## Olhai a obra do capeta



Isso é que é imaginação, não acham? "Não cobro nada, mas peço..." Na mesma linha o cara diz que não cobra e também que cobra (o voto) — ou será que o tal candidato pensa que teria direito de cobrar por encaminhar título de eleitor, mas não o faz para aparentar generosidade?

Ora, em primeiro lugar, o candidato que encaminhou títulos de eleitor não fez nenhum favor que gere qualquer obrigação de ser votado. O candidato, quando providencia um título está fazendo o que é de responsabilidade dos agentes do cartório eleitoral, para o que há credenciais fornecidas pelo juiz eleitoral. Portanto, nenhum eleitor deve se sentir no dever de votar em quem lhe providenciou o título ou qualquer outra coisa.

Aliás, para quê essa josta de título? Para que tanto papel, tanta burocracia? O certo seria todo mundo ter direito de votar, bastando apresentar qualquer documento, fazendo o controle de quem vota somente através da folha de votação.

## Candidato do PDS desce a lenha na corrupção

O partido do Capeta (também conhecido como PDS) está fazendo tanta besteira que até seus próprios membros começam a se rebelar. Foi o que aconteceu com o deputado Airton Cordero, que denunciou a existência de corrupção no PDS provocada "por candidatos sem voto, sem dignidade política, sem ética e sem respeito ao PDS".

O deputado afirmou que a corrupção é tão escandalosa que se teme a desagregação do partido. Ele afirmou que "uns poucos escandalizam e tumultuam o processo eleitoral dentro do próprio partido, gastando dinheiro de origem não conhecida e presumivelmente escusa".

Para o deputado do PDS os candidatos corruptores do seu partido acabam por reconhecer publicamente que "os votos do povo não são seus e que substituem idéia, honra e conduta política pelo mais vil dos meios de fazer uma campanha eleitoral: o uso do dinheiro para comprar o apoio dos homens e das mulheres, como se compra um sabonete da pior marca no botequim do pior conceito".

Viram? Até os candidatos do partido do Capeta estão bronqueados com a corrupção eleitoral praticada pela maioria dos candidatos do PDS.



Dr. Jairo e dr. Celso moram nas casas da Prefeitura sem pagar aluguel

## Mordomia dos marajás da Prefeitura

A maioria dos marajás (aqueles funcionários que ganham uma nota preta por mês) sem fazer nada ou prejudicando o povo) da Prefeitura de Foz do Iguaçu estão morando em casas de propriedade do município sem pagar um centavo de aluguel.

Eles residem naqueles imóveis que o Executivo Municipal desapropriou para construir o Parque do Monjolo, que até hoje não saiu do papel, como muitos outros projetos da (des)administração do forasteiro Cunha Vianna.

Jairo Oliveira, Celso Cardoso e Jaime Silva, apenas para citar alguns, usufruem desta mordomia que é mais uma verdadeira vergonha para os cidadãos descendentes desta cidade.

## Gang do PDS ataca no cemitério

O prefeito forasteiro, coronel Clóvis Cunha Vianna, está se excedendo nas suas funções de cabo eleitoral do PDS. O desespero dos homens do partido do Capeta está chegando ao extremo. Corrupção, arbitrariedades e mais uma série de coisas feias são cometidas pelos donos do poder, sem que haja punição.

A última aprontada do prefeito forasteiro foi a demissão de alguns funcionários lotados no Cemitério Municipal, por estes não rezarem pela cartilha do partido do Capeta e não compactuarem com as calhordices cometidas pelo candidato e administrador do cemitério, Antônio Soares.

Os três funcionários demitidos foram Fouad Rahem, Pedro Francisoni e Navir da Rosa. Eles se recusaram a fazer campanha para o PDS e isso foi motivo para surgir o primeiro castigo. "Cortaram nosso adicional de insalubridade, que era de 40 por cento sobre o salário", conta Fouad Rahem, um dos injustiçados.

Fouad denunciou também que "Antônio Soares gasta gasolina da Prefeitura para fazer política pro PDS, o mesmo acontecendo com os candidatos do PDS, Joni, Jairo e Tércio".

Outra denúncia de Fouad



Soares no Cemitério; demitindo quem não ajuda o PDS

foi a de que "o engenheiro Renan não tem competência nenhuma, pois ele vai lá fiscalizar nosso trabalho e ao invés disso entra na casa do Antônio Soares e fica bebendo pinga com ele só saindo de lá completamente bêbado". Esse mesmo Renan leva biscate no matagal perto do cemitério usando o carro da Prefeitura", conta Fouad.

## Gozando com o pinto dos outros

Candidatos do partido do Capeta andam pela fazenda de demagogia, prometendo que vão instalar telefone público (orelhões) neste e naquele bairro.

Atenção, pessoal: não caiam nessa da gang do PDS, pois para se instalar um telefone público em determinado bairro, basta apenas um abaixo-assinado dos moradores endereçado à Telepar. E olha, quem está dizendo isso não é somente esta "cartilha vermelha" que vos fala, mas o próprio alcaide forasteiro e membros da Telepar. Portanto, quando o PDS for no seu bairro prometer instalar "orelhões", podem saber que estão gozando com pinto alheio.



Falta de orelhões nos bairros: é só pedir à Telepar; não é o PDS que resolve.

## Lei Falcão ou do facão?



Está praticamente certo que a Lei Falcão - que dispõe sobre a não utilização dos meios de comunicação pelos opositores ao regime na campanha eleitoral - será mantida. Os argumentos - verdadeira jóia de convicções anti-democráticas - foram dados pelo senador "biônico" Murilo Badaró, de Minas:

"O governo não vai permitir que usem os canais de rádio e televisão, dos quais é o poder concedente, para que seja atacado. (...) O ministro Leitão de Abreu está sentado em cima do projeto que modifica a Lei Falcão e, por isso, nada será mudado" - disse o Badaró. O Leitão deveria, sim, sentar em cima da Lei Falcão, peidar e defecar

bastante sobre ela, sendo que neste caso, ao invés de Falcão, seria bom que se tratasse de um facão.

Mas não parou aí a bobajada do Badaró:

"Ver essa gente (os opositoristas) na televisão não é fácil. Bastaria que os candidatos opositoristas exibissem para os telespectadores, de semana em semana, a evolução dos preços dos gêneros de primeira necessidade em todo o País. Não haveria governo que resistisse a esse tipo de campanha".

Significa que os problemas do País devem permanecer escondidos à população, pois só assim o governo responsável pelo desastre geral poderá continuar afundando mais ainda o "Banana" na desgraça.

Algum dia, no futuro, se houver futuro, quanto não vão rir e zombar de nós nossos descendentes? - se houver descendentes. É, porque desse jeito, não vai sobrar ninguém nem para contar a história.

**escritório jurídico**

Dr. Álvaro W. Albuquerque  
 Dr. Agenor de Paula Martins  
 Dr. José Claudio Rorato  
 Dr. Antonio Vanderli Moreira  
 Dr. Ademir Flor  
 Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45  
 Foz do Iguaçu

# GRUPO UNIVERSAL

## CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

### AUTO PEÇAS UNIVERSAL

RETIFICA, PINTURAS, CHAPEAÇÃO, CONSERVATOS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL. REPRESENTANTE DOS PNEUS, PIRELLI, GOUDRICHE, BATERIAS DUREX

### COMERCIO UNIVERSAL DE PNEUS

BORRACHARIA COM MÁQUINA HIDRÁULICA ESPECIAL PARA RODA DE MAGNÉSIO. ALINHAMENTO ELETRÔNICO. REGULAÇÃO DE MOTOR COM GARANTIA DE 3.000 KM.

### FERRAGENS UNIVERSAL

TINTAS AUTOMOTIVAS PARAFUSOS E FERRAMENTAS DE VÁRIAS ESPÉCIES. LINHA COMPLETA DE MATERIAIS DE PINTURAS.

### EXP. DE PNEUS E BATERIAS

COMPRESSORES MACACOS, MOTOSERRAS, BOMBAS DE ÁGUA, MOTORES ELÉTRICOS, ETC.

### POSTO UNIVERSAL

LAVAGENS LUBRIFICAÇÃO PULVERIZAÇÃO TROCA DE ÓLEO E POLIMENTO

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 em frente o BORDIN

FOZ DO IGUAÇU

PARANA

## Rolos na secretaria de Educação

# BADERNA GERAL NAS ESCOLAS DE FOZ

Nesta semana decidimos dar uma vasculhada nas escolas do município. Esta vasculhada foi feita aleatoriamente, sem obedecer a nenhum plano preconcebido. Visitamos quatro escolas e encontramos quatro problemas. Fomos primeiro ao Jardim Copacabana para ver como andam as obras da nova escola. Chegando lá nos deparamos com a construção de um chiqueirão que a prefeitura chama de escola. Em seguida chegamos até o Profilurb. Ali visitamos a Escola General Meira e encontramos professores, pais e alunos revoltados com as perseguições que levaram o diretor a pedir demissão. Decidimos então ir ao Rincão prá ver se lá as coisas andavam melhores. Fomos bater na Escola São Miguel e nos deparamos com muros derrubados, sujeira, uma vaca mecânica abandonada no pátio, alunos sentados no chão e um bebedouro encostado no banheiro das meninas esperando que alguém o instale. Já voltando para a cidade, decidimos passar pela Escola Érico Veríssimo e lá constatamos um clima de revolta entre pais dos alunos. Alegando falta de verba, a Secretaria de Educação do Município decidiu pedir dinheiro aos pais para construir uma sala de aula.

Tuço isto está nesta matéria que retrata o estado em que se encontra o nosso sistema educacional. A atrapalhão burocrática do governo é sua eterna justificativa da falta de verba para a educação o que está transformando a educação em lixo.

## Escola São Miguel em estado de calamidade

Exatamente na entrada do Rincão São Francisco está a Escola São Miguel. A primeira coisa que chama a atenção ali é o muro em estado de miséria absoluta, quebrado em várias partes e com táboas tapando os buracos. Esta escola tem aproximadamente 510 alunos e possui 3 turnos. A maioria dos alunos são filhos de famílias proletárias que mora nas proximidades da escola. Situada na Av. República Argentina, a escola está quase permanentemente coberta por uma nuvem de poeira.

Mas se o quadro externo é assustador, muito mais chocante é o que passa dentro da escola. Há turmas em que os alunos assistem às aulas sentados no chão por falta de carteiras. Isto é fácil de comprovar indo fazer uma visita à escola na parte da manhã. Para solucionar o problema, o zelador andou construindo um ban-

Acontece que, para se livrar do compromisso educacional, a prefeitura transferiu suas responsabilidades para a ADEFI (Associação de Desenvolvimento Educacional de Foz do Iguaçu). Esta entidade foi fundada com o objetivo de dar respaldo a atual rede educacional e melhorar o nível pedagógico. Atualmente seis escolas estão sob a responsabilidade da ADEFI. E é aí que começa o drama das escolas de Foz do Iguaçu. A Adefi, tem como recursos os fundos do salário educação e com estes meios se comprometeu a fornecer material escolar para as escolas e contratar professores. Então a Prefeitura, a partir deste comprometimento, lava as mãos e entrega toda a responsabilidade para a Adefi. Por outro lado, os prédios cuja responsabilidade de manutenção cabe à Prefeitura e à Fundepar estão caindo e oferecendo perigo aos alunos. Tanto a administração pública municipal como estadual se defendem dizendo que não tem recursos para manter de pé e em bom funcionamento nossas escolas.

Esta é a "geração de progresso" da tão divulgada propaganda do "partido do capeta". Enquanto milhões são gastos em mordomias e desviados para propaganda eleitoral dos candidatos oficiais, os alunos, professores, e diretoria comem o pão que o diabo amassou para manter as escolas de pé.

co aproveitando uma mesa velha e os alunos se empoleiram nela lá no fundo da sala de aula. Mas o impressionante em tudo é a quantidade de carteiras quebradas e sem condições de uso. São carteiras velhas e, sem necessidade de ver mais de perto, constata-se que já deveriam estar fora de uso há muito tempo.

Esta é uma das escolas que foram postas sob a responsabilidade da ADEFI. E é por aí que surge uma série de confusões. O corpo diretivo da escola não sabe a quem apelar para resolver os problemas. Quando recorrem à ADEFI, lhe dizem que é com o Prodopar. Já este órgão do governo manda de volta os requerimentos com a observação de que não cabe a eles a solução, mas à Prefeitura. Quando chega nas mãos da secretária de Educação, esta lava as mãos e diz que já não está na sua alçada.

## Perigo: o fogão pode explodir

E os problemas da escola, além de não serem resolvidos ainda são agravados. Além das quatro salas de aula, a Escola São Miguel possui um

banheiro masculino e um feminino, que é, por sua vez, compartilhado pelos professores. Há a cozinha e a sala para a secretaria. A cozinha está tomada por um fogão velho e perigoso, uma mesa e alguns armários toscos feitos pelo zelador. Ali são guardados os pacotes, as latas de alimentos e também livros. O fogão tem escapamento de gás, e, não faz muito tempo, houve um acidente que deixou a cozinheira apavorada. A sala da secretaria também está apinhada de armários velhos e ineficientes. Um deles, doado pela supervisora, serve para guardar material escolar, roupas e material de limpeza.

Mas o quadro mais deprimente está nas salas de aula onde os professores têm que ministrar suas aulas numa carteira caindo aos pedaços e sem as mínimas condições para organizar o material didático. Para guardar livros, cadernos e outros materiais, os professores contam com estantes improvisadas. São duas tábuas armadas em cima de tijolos. Nessas condições primaríssimas, os professores transmitem seus conhecimentos para os 510 alunos que frequentam a Escola São Miguel.

Se esta escola ainda está funcionando deve-se aos alunos que a frequentam, em primeiro lugar, pois é preciso muita força de vontade para assistir aulas numa espelunca. Em segundo lugar, estão os professores que com muito espírito de sacrifício conseguem manter limpas e organizadas as salas de aula. Por último, estão o zelador, o pessoal da administração e da cozinha. Estes, com um miserável salário, fazendo das tripas coração,



Nesta estante estão guardados os materiais da escola.



É deprimente o estado de abandono das salas de aula.



No pátio da escola a "vaca mecânica" abandonada.

estão conseguindo que esta escola ainda possa funcionar, apesar do abandono em que se encontra por parte do poder público.

## A vaca no pátio

A irresponsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e dos órgãos estaduais é de tal monta que uma máquina de recomposição de leite, mais conhecida como "vaca mecânica", está abandonada no pátio, cheia de poeira e baratas. Esta máquina, que é importada da Dinamarca, foi doada para a escola já faz quatro anos e até hoje está esperando que apareça alguém para montá-la e colocá-la em funcionamento. Quatro anos esperando um técnico. A irresponsabilidade quanto ao estado da vaca mecânica é imperdoável. Ela foi doada para a escola e simplesmente nenhuma autoridade pública se mexeu para que funcionasse e produzisse leite para centenas de crianças que se encontram em péssimo estado de nutrição.

É um relaxamento imperdoável por parte da Prefeitura Municipal, ADEFI, Prodopar ou qualquer outro diabo que queiram inventar dentro do esquema burocrático e desfuncional

que criaram para emperrar o nosso desenvolvimento cultural. Mas não é somente a "vaca mecânica" que está abandonada. Dentro do banheiro da Escola São Miguel existe um bebedouro ainda sem uso e também esperando que algum dos irresponsáveis da área educacional tome providência e mande alguém instalar. Enquanto o bebedouro está encostado cheio de poeira e outros lixos em cima, os alunos continuam tomando a água quente e poluída das torneiras.

Mas, por falar em água, vale a pena só citar, sem maiores comentários, que já vai fazer mais de seis meses que a rede de água potável e corrente passa em frente à escola, e até agora não foi canalizada para o prédio. Isto é uma demonstração cabal do estado de abandono em que se encontram as escolas do município e da falta de interesse por parte tanto das autoridades municipais como das estaduais.

Vale a pena ressaltar o esforço heróico dos alunos que frequentam os chiqueiros chamados escolas, dos pais que ajudam pagando "mensalidades" ilegais e do corpo docente e administrativo. É o trabalho e vontade de trabalhar desta gente que faz ainda estas escolas funcionarem, mesmo precariamente. Já quanto aos marajás da Prefeitura e todo o corpo burocrático estadual, só resta a acusação de incompetentes e criminosos. Pois, descuidar da educação desta forma e ainda por cima gastar milhões em publicidade para falar em "geração de progresso", é um crime contra um dos direitos do homem, o de receber educação por parte do Estado.

Escola Érico Veríssimo

# CHUNCHO E ROLO NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Os problemas da área educacional são os mais diversos. Vão desde a total carência de condições para ensinar até as perseguições contra os professores e diretores que atuam de forma mais autônoma e com apoio dos pais, alunos e professores.

Mas na Escola Érico Veríssimo o problema é muito mais sério. A diretoria arrecadou fundos com os pais dos alunos para construir uma sala de aula, e isto foi o suficiente para detonar uma crise envolvendo diretora, secretária do ensino e prefeito municipal.

Não faz muito tempo, cada pai recebeu uma notificação da diretoria pedindo contribuição para a construção de mais uma sala de aula. A diretora da escola fez esta notificação recomendada por Sebastiana Aguirre, secretária de ensino. A justificativa era de que o município e o estado não têm dinheiro para construir mais salas de aulas. Os pais que já estão acostumados a pôr a mão no bolso para manter a escola, contribuíram com quarenta e sete mil cruzeiros. Mas tanto Sebastiana (conhecida, pelos seus antecedentes como dedo duro), como a diretora da escola não esperavam a reação de uma mãe de aluno. Assim que recebeu a notificação, Maria Guerreiro foi até o gabinete do prefeito pedir explicações, pois não somente é um absurdo tirar dinheiro dos pais para ampliar a escola, mas também um crime contra a economia popular.

Não sendo recebida pelo prefeito, Maria Guerreiro entregou a notificação para Carlos Taborda e pediu explicações. Este, como desconhecia o assunto, encaminhou ao coronel, que ficou uma arara com a Sebastiana.

## Rolo na construção

Durante toda a semana a Escola Érico Veríssimo esteve agitada. O comentário que corria era de que iria dar rolo a construção da sala de aula às custas dos pais. E não deu outra. Foi marcada uma assembleia de pais com a presença de Sebastiana no domingo passado.

Exatamente às nove horas começou a assembleia, e Sebastiana chegou às dez horas. Depois de tratados assuntos relacionados com os jogos estudantis, a secretária municipal do ensino pediu a palavra e começou dizendo que quando pediram dinheiro para os pais para construir a sala de aula todos aceitaram. Continuou justificando esta decisão devido a que a prefeitura está sem fundos para aplicar no ensino. "Nós estamos neste momento construindo a escola do Jardim Copacabana, que deve estar inclusive quase pronta", disse Sebastiana tentando justificar a falta de fundos. Um pai de aluno, neste instante, comentou com outro: "Estão construindo é um chiqueirão com madeira velha e ainda falta muito para terminar." (Veja matéria a respeito neste bloco).

Nervosa e atrapalhada, Sebastiana começou então a atacar a mãe de aluno que levou a questão até o conhecimento do Prefeito. "Esta mãe de aluno, primeiro concordou em doar esta quantia de dinheiro e logo em seguida levou a notificação da diretoria para um político de oposição". Neste momento, a mãe em questão se levantou e pediu a palavra, contestando a Sebastiana. Fez antes de entrar no assunto um ligeiro elogio à família da secretária e em seguida disse estar surpresa com as acusações que estava recebendo.

Disse que não levou nada para político nenhum. Que ao receber a notificação da escola a levou diretamente ao conhecimento do Prefeito, mas como este não a recebeu, entregou para o Taborda, pedindo que este entregasse ao coronel. Alegou que é um absurdo pedir dinheiro aos pais para construir salas de aula. "Nós somos constantemente explorados. Em tudo que é reunião que se faz aqui nos pedem dinheiro. Esta escola vive de rifas, bingos e outros jogos. E agora temos também que construir salas de aula. Penso que está errado, isto compete ao governo", disse Maria Guerreiro, que fez questão de frisar não ser da oposição.

## «Para mim 50 mil não é nada»

Sebastiana em seguida tenta ensaiar uma saída e cada vez mais se atrapalhava. Falou da crise econômica e disse que inclusive o governo vai cortar créditos agrícolas. Chamou a atenção sobre a gratuidade do ensino dos 7 aos 14 anos e que nenhuma escola estava cobrando mensalidade, mas sim tudo não passava de uma

contribuição espontânea dos pais. Por último, tentando dar uma saída honrosa para o problema que ela mesmo criou devido à sua incompetência e prometeu devolver o dinheiro para todos os pais que haviam pago a construção. E terminou demagogicamente, dizendo que iria pagar a construção da sala de aula, pois para ela, 50 mil cruzeiros não é nada.

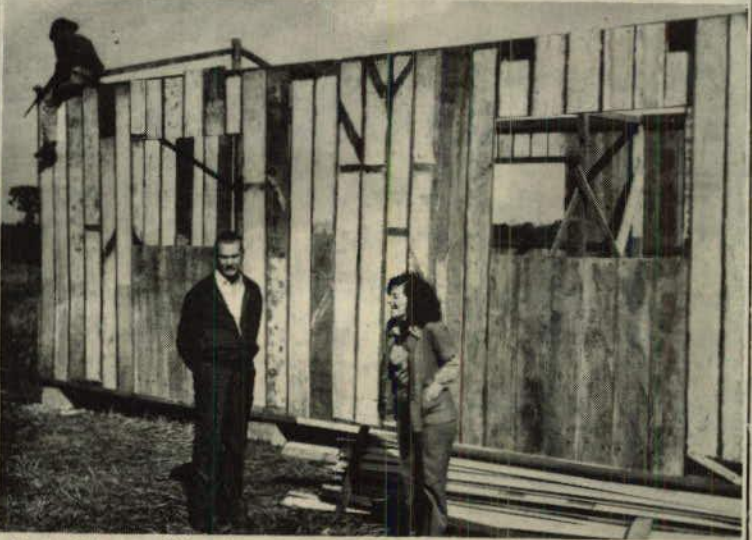
Este problema do Jardim São Paulo reflete a crise por que passa nosso sistema educacional e seu atual estado de abandono. Para chegar ao ponto da secretária de ensino pedir dinheiro aos pais para construir sala de aula, é porque a coisa anda feia. E o pior é que está sendo construída no pátio da escola, com madeiras de terceira, que foram doadas. Sua construção fere com toda a estética da escola. Mas enquanto os pais têm que assumir responsabilidades que são do governo, a mordomia continua dentro da Prefeitura. Funcionários são contratados para fazer título eleitoral e atender nos comitês dos candidatos da preferência do paço municipal.

Isto além das verbas que estão sendo desviadas para sustentar as campanhas dos "aspones" (assessores de pô nenhuma) e muitos outros chunchos.

A diretoria da Escola Érico Veríssimo, no afã de manter a escola em bom estado e construir esta sala de aula acabou se comprometendo por culpa de uma pessoa incompetente que se diz responsável pelo ensino no município. Mas ainda há uma saída para tudo isso. É debater com os pais e professores esta estrutura educacional falida, e buscar soluções de fundo, e não ficar tapando buracos.



Esta escola construída em 1937 foi demolida e brevemente será inaugurada como a nova escola do Jardim Copacabana.



Cunha Vianna e Sebastiana Aguirre visitando a "obra prima" municipal

## Jardim Copacabana

### Um chiqueirão para servir de escola

Uma escola no Jardim Copacabana é uma velha reivindicação dos moradores do populoso bairro de nossa cidade. Várias reuniões foram feitas e diversos documentos elaborados foram encaminhados para o prefeito coronel Cunha Vianna. A maioria dos moradores reivindicavam a escola dentro do bairro e levantavam o problema das crianças em idade escolar terem que optar entre frequentar o velho casarão de madeira da Escola Frederico Engel ou irem para as escolas do centro.

A Escola Frederico Engel, construída em 1937 na estrada velha para Guarapuava e junto ao tamanduazinho. O terreno foi doado então pelo pioneiro Frederico Engel, e posteriormente, quando Pedro Kropuchinski comprou a área, respeitou o acordo oral feito pelo anterior proprietário. Durante muitos anos a Escola Frederico Engel só atendia a alunos da área rural, mas com o surgimento do Jardim Copacabana e em contrapartida o despoamento do campo, muitas crianças do bairro começaram a frequentar a escola.

Foi dado início então a uma longa novela. Uma comissão do bairro começou a encaminhar um abaixo-assinado e em poucos dias colheu centenas de assinaturas. No dia 20 de março de 81, o prefeito Cunha Vianna prometeu em 180 dias resolver o problema, dando início à construção de uma escola dentro dos padrões modernos no Jardim Copacabana.

Mas os 180 dias do coronel Vianna se transformaram em 515, e a escola dentro dos padrões modernos é um chiqueirão feito com madeiras que já têm mais de 45 anos de existência.

A solução encontrada pelo fofasteiro Cunha Vianna e seu incompetente secretariado foi desmanchar o velho e histórico casarão e armá-lo novamente num campo de trigo de propriedade de um comerciante do centro da cidade. Tudo isto está sendo feito em ritmo acelerado com vistas a uma inauguração no mais fino estilo pedessista, com choradeira do deputado que gosta de perseguir diretora de escola, e muitos puxa-sacos.

"Isto aí é um acinte a todo este povo trabalhador e que contribui com impostos para a Prefeitura, tal como os moradores de outros bairros ou do centro", disse um morador apontando para o galpão que estão construindo. "Ficaram mais de um ano para construir nossa escola e agora estão fazendo um troço mais parecido com chiqueirão de porco. Veja as madeiras, elas tem mais de 45 anos. Aquilo ali é um perigo, qualquer vento forte derruba aquele galpão", disse Maria Benitez, mãe de dois alunos que frequentam a escola.

Muitos dos pais de alunos do Jardim Copacabana disseram que não mandarão seus filhos para estudar no galpão que o prefeito e seu secretariado está construindo e prometem fazer uma manifestação de protesto no dia de sua inauguração.

## Escola General Meira

### Pais, alunos e professores pedem volta do diretor

Tal como em outras escolas do município, a situação da Escola General Meira é também bastante confusa. Não faz muito tempo, o professor Mauro Garcia Rosa pediu demissão depois de um longo processo de atritos com Marcia Helena Carrenho, diretora da ADEFI. Hoje os pais dos alunos estão fazendo um abaixo-assinado pedindo a sua volta. É patente o descontentamento dos professores e alunos da escola pela solução do "affaire" professor Mauro e Marcia Helena Carrenho.

"O professor Mauro foi pressionado através de um plano muito bem elaborado para que pedisse demissão. Tudo indica que o objetivo era substituí-lo por algum protegido da diretora da ADEFI", comentou um dos pais de aluno no pátio da Escola.

O professor Mauro é muito querido pelos pais e alunos. Ele encontrou a Escola General Meira feito um chiqueirão e, mediante a união com os pais e professores, conseguiu introduzir algumas melhoras no prédio escolar, e com isto o nível de educação teve uma sensível elevação. Tal como outros diretores de escola, ele também buscou a Prefeitura para pedir ajuda. O coronel Clóvis Vianna transferiu a responsabilidade para a ADEFI. Esta por sua vez transferiu para os órgãos educacionais do Estado. Depois de extensa peripetuação, o professor Mauro desistiu de pedir ajuda à administração pública e partiu para levantar fundos também através de festinhas, bingos e rifas. E foi assim que construíram jardins na escola, consertaram vazamentos nos banheiros, compraram armários e reforçaram a merenda.

Durante a administração do professor Mauro foi criado um grupo teatral, que chegou a levar uma peça, "A morte do colibri", à televisão Tarobá. Tudo foi possível através da integração diretoria e Associação de Pais e Mestres. Pelo menos, são estas as informações fornecidas pelos pais dos alunos.

Conforme comentários que correm entre os pais e professores, os atritos com a diretoria da ADEFI começaram quando foi contratado o professor Moacir. Este, por diversas vezes entrou em choque com o diretor, e quando foi punido por falta disciplinar, recebeu prestígio de Márcia Carrenho. O professor Mauro, no ato, pediu demissão de seu cargo de diretor, no que foi acompanhado pela supervisora Sônia Luber. Esta se demitiu em solidariedade ao diretor da escola, marginalizado pelos seus superiores.

A atual diretora da escola, Eunice Scarpeta, apesar de toda sua boa vontade, encontra-se numa situação nada cômoda, pois é voz corrente que o professor demissionário foi vítima de uma injustiça. Enquanto é notável o inconformismo dos professores e alunos da escola, os pais estão terminando de colher assinaturas num documento onde pedem a volta do professor Mauro.

Mais uma vez se coloca a pergunta: Quem escolhe o diretor da escola, os professores e alunos, ou os órgãos administrativos?

Música  
Notícias  
**RÁDIO  
CULTURA**  
AM 820 KHZ  
FM 97,7 MHZ



O gaúcho da Vila Paraguaia desta vez botou quente.

# Prefeito desafiado

Definitivamente, a Prefeitura está não somente paralisada mas também distanciada dos mais diversos problemas que afligem a comunidade. Desta vez os protestos partem dos moradores da Vila Paraguaia que através do presidente da Associação dos Moradores, Renito Doeber, fizeram uma série de denúncias e levantaram suas reivindicações.

Depois de mais de um ano de existência legal, a Associação dos Moradores da Vila Paraguaia continua em sua luta para resolver os problemas mais elementares deste populoso bairro iguaçuense. Mas a luta maior da Associação é a legalização dos lotes com a entrega da escritura definitiva a todos os moradores. Renito Doeber tem-se destacado pela sua luta junto às autoridades municipais para conseguir melhorias no bairro e a escritu-

ração das propriedades.

"Atualmente nós estamos numa situação precária por falta de apoio das autoridades. O Prefeito nunca nos recebe e ultimamente estamos sendo jogados para fora da prefeitura", informou Doeber durante uma das reuniões da Associação. A única audiência concedida pelo Coronel Cunha Vianna foi em janeiro, e naquela ocasião o Prefeito teria garantido que em noventa dias tudo estaria resolvido, ou seja, os moradores da Vila teriam seus documentos definitivos em mãos.

Mas acabou ficando só na promessa, pois até agora nada foi resolvido, e, numa reunião realizada há poucos dias na Vila Paraguaia, o Coronel Clovis Vianna prometeu novamente que antes de noventa dias ele iria entregar pessoalmente as escrituras. Tudo indica que é um golpe eleitoral

de parte do "partido do capeta". Amarraram até agora o andamento da reivindicação dos moradores para distribuir os títulos dias antes das eleições com comício e cordão dos puxa-sacos.

Na reunião, além do Coronel Cunha Vianna, estava o seu fiel escudeiro e candidato a vereador preferido. Aliás, ultimamente, em tudo que é reunião ou ato público o prefeito leva o seu ex-secretário de Obras e atualmente Aspone (Assessor de Pó Nenhuma) e candidato do coração de Dona Lea.

O espezinhamento da população sofrida de nossos bairros está fazendo com que as reações sejam cada vez mais radicais. Não faz muito tempo um candidato do governo quase foi expulso de um bairro onde havia ido fazer demagogia. O problema da legalização da Vila Paraguaia

vem se arrastando durante vários anos, sem que surgisse nenhuma solução. As autoridades municipais só começaram a se mexer a partir do momento em que a Associação dos Moradores depois de uma série de assembleias lançou um manifesto ao povo em geral e encaminhou um abaixo assinado à Câmara dos Vereadores. E foi assim que o problema de legalização, depois de estar anos se arrastando pelos gabinetes, passou a ter sua solução acelerada.

Mas o serviço prestado pela Associação de Moradores não ficou somente na luta pela legalização dos lotes. Conseguiu que máquinas fossem deslocadas para a Vila e que as ruas fossem arrumadas, além da instalação de parte da instalação elétrica.

Mas, pelo visto, a incompreensão sobre o papel da Associação e a estupidez de certos funcionários da Prefeitura tem feito da vida do Presidente da Associação de Moradores da Vila Paraguaia um tormento. "Fui barrado dentro da Prefeitura. O chefe do cadastro impediu o meu acesso a informações que para nós são valiosas. Eu somente queria saber como andava o processo de legalização no setor de cadastro. O responsável disse que esta questão não me compete saber. Argumentei dizendo que sou presidente da Associação e mesmo assim ele continuou negando informações" disse ainda Renito, que concluiu protestando contra a indiferença com que é tratado o povo naquela repartição pública.

Mas o pior é que o funcionário ao negar as informações, ainda disse que as Associações de Bairro não são atendidas porque são contra o governo. "Isto é um absurdo, nossas Associações foram constituídas para atender a comunidade e não para servir ao governo ou à oposição. Acontece que naquela Prefeitura só os puxa-sacos, os cabos-eleitorais e os chefes do partido do governo é que tem acesso. Eles não querem prestigiar a Associação, pois, se assim fizessem, o que seria dos candidatos que o prefeito e seu grupo tiram do bolso?", disse ainda um dos associados.

E isto é pura verdade. Prestigiar a organização popular significa na prática educar o povo, mostrar a ele seus direitos, principalmente fazer com que ele tenha consciência da sua força. Fazer isto é minar as bases dos candidatos oportunistas como um dos "aspones" que se utiliza da máquina administrativa para fazer demagogia e assistencialismo nas favelas.

Renito então lança um reto para o coronel prefeito: "Gostaria de saber por que a Prefeitura não me chama até lá e me põe por dentro de tudo e então poderei levar, informar todos os moradores do bairro sobre o andamento do processo de legalização. Queremos contribuir mais decisivamente ainda para a solução dos problemas. Acredito que pela nossa luta, pela nossa garra, valeu a pena fundar a Associação, e todas as esperanças de nossa comunidade estão depositadas em sua força".



**NOVO MUNDO**  
F.O.Z.

## Novo Mundo



**ELETRDOMÉSTICOS**

Av. Brasil, 891 - Centro de Foz

**UMA NOVA MENTALIDADE PARA FOZ E REGIÃO**

Móveis - confecções - cama - mesa - banho - Eletrodomésticos.

**TUDO PELO CREDIÁRIO ATÉ 20 MESES OU EM 4 PAGAMENTOS**

Atenção: Compre um toca-fitas e ganhe de brinde 2 caixas de SOM - SHARP - Instalação gratuita



**RETIFOZ** Retifica de Motores Ltda

RECONDICIONAMENTO DE MOTORES

DIESEL

GASOLINA

ALCOOL

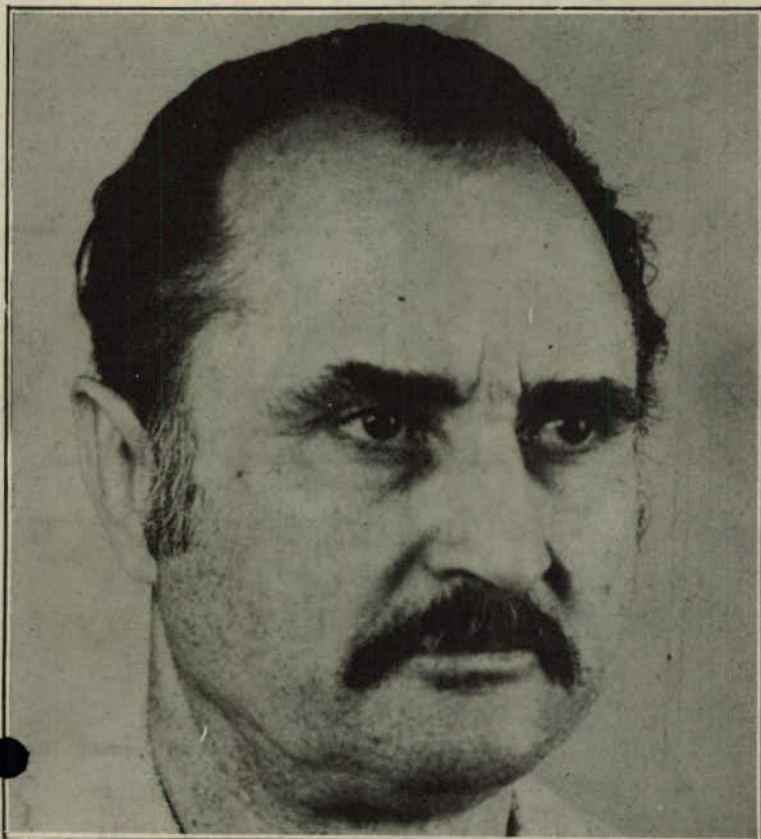
**TESTE PARA BOMBAS E BICOS INJETORES**

**Posto de serviço autorizado Bosch**

Trevo da Ponte da Amizade - Fone 73-2322

Foz do Iguaçu - Paraná

# PMDB MOSTRA FORÇA E RUMA PARA A VITÓRIA



Leonízio Magagnin

**Magagnin: um pioneiro ao lado do povo de Santa Terezinha**

A cada dia que passa cresce a campanha do candidato a prefeito pela sublegenda do PMDB em Santa Terezinha, Leonízio Magagnin.

Homem trabalhador e honesto, Magagnin chegou em Santa Terezinha há 25 anos quando ainda existia puro mato. Em pleno sertão desenvolveu trabalhos na agricultura durante 15 anos, quando então resolveu iniciar atividades comerciais, montando uma pequena oficina. Hoje, Magagnin dirige uma bem equipada loja de peças e acessórios e uma oficina mecânica das mais bem montadas da região. Paralelo à isso dedica-se à fabricação de máquinas agrícolas e recentemente inventou, e está prestes a patentear, uma plataforma para colheita de girassol e milho.

Nascido em Tubarão, no Estado de Santa Catarina, Magagnin é casado com dona Janice e da união nasceram 8 filhos.

O candidato a prefeito pelo PMDB é um dos pioneiros daquela cidade e, portanto, conhece perfeitamente bem todos os problemas do município. Agricultor que foi durante vários anos está intimamente ligado aos anseios dos colonos daquela região, pelos quais pretende trabalhar ao seu lado.



Dobrandino: O PDS tem dinheiro, nós temos o povo ao nosso lado.

**DOBRANDINO GUSTAVO DA SILVA**

**«O povo vai votar na Oposição»**

“O nosso partido não tem o dinheiro que o partido do governo possui para gastar nesta campanha. Mas temos ao nosso lado o povo que quer votar na Oposição porque não aguenta mais este governo”, declarou o presidente do diretório do PMDB em Foz do Iguaçu, Dobrandino Gustavo da Silva.

“Nossos candidatos a vereador – relata Dobrandino – estão empenhados numa luta ao lado do povo iguaçuense. É uma equipe de gente humilde, mas honesta, trabalhadora e com muita competência para desenvolver trabalhos no Legislativo Municipal. Com tudo isso e mais o trabalho que os companheiros vêm desempenhando faremos, tranquilamente, a maioria na Câmara de Vereadores.”

Por causa da falta de dinheiro e também do boicote às emissoras de rádios, televisão e jornais, o PMDB de Foz do Iguaçu está fazendo um comício por noite. “Tem dias que chegamos a fazer dois comícios e perto das eleições faremos quantos estiver ao nosso alcance”, explica Dobrandino.

“O PMDB de Foz do Iguaçu está muito bem estruturado – garante seu presidente – temos várias associações de bairros e um pessoal dinâmico e com muita vontade de trabalhar. Grande parte dessas pessoas não são candidatos mas entraram na luta por entenderem que o PMDB é a última esperança que o povo tem por dias melhores.”

“O PDS, esclarece Dobrandino, tem rádio, tem televisão, tem carros e mais carros, tem a máquina administrativa e usam e abusam disso. Mas o povo sabe que é o dinheiro dele e isso nós estamos levando de casa em casa, nos comícios que fizemos nas vilas, e o povo está entendendo a nossa mensagem. Prova disso é a participação do pessoal que assiste nossos comícios. Então é isso: o PDS gasta dinheiro e nós, como não temos, enfrentamos eles com trabalho, honestidade e sinceridade.”

Sobre a corrupção do PDS, Dobrandino acha “muito vergonhoso. Veja que eles estão abusando com o dinheiro do povo. É gente recebendo da Prefeitura para trabalhar pro PDS, é cartazes e folhetos no Posto de Saúde e na Prefeitura... Eles estão tão desacreditados que quando fazem comício contratam famosos cantores, distribuem bolachas, repolhos para poder reunir o povo. É o que eles sempre fazem: tentam comprar o voto do eleitor menos esclarecido, mas acho que desta vez vão se dar mal porque o povo não engole mais tanta safadeza.”

“É bom que se saiba – esclarece Dobrandino – que todos os vereadores lançados têm o apoio do Diretório, mas candidatos a deputado estadual só temos um que é o dinâmico vereador Sérgio Spada. Foz tem mais candidatos, mas o oficial do PMDB de Foz é o Spada, este jovem que vai representar nosso município na Assembleia Legislativa como Foz merece e não como outros vêm fazendo. Para a Câmara Federal o Diretório apóia três candidatos: Nelson Friedrich, Paulo Marques e Sebastião Rodrigues.”



Sacomori: vencendo na Justiça.

Ministério Público resolveu impugnar a candidatura de Sacomori, baseado na lei das inelegibilidades. O promotor acreditou que Sacomori era inelegível por causa da sua condenação num processo que se arrastou por muitos anos.

Ao tomar tal atitude o promotor cometeu “um erro grosseiro”, interpreta o advogado Antonio Vanderli Moreira, pois “além de Sacomori estar quite com a Justiça, o crime de injúria nem mesmo está previsto na lei das inelegibilidades.

Ao julgar improcedente a impugnação do promotor, o Juiz afirmou que Severino Sacomori pode “pleitear uma cadeira no Legislativo Municipal. Aliás, foi o que reconheceu o próprio Supremo Tribunal Federal (...) onde o ora impugnado era o recorrente. (...)”

“Assim sendo – informa o despacho do Juiz – por ser fato previsto em lei a realização das próximas eleições em 15 de novembro do ano em curso e por possuir Severino Sacomori condições jurídicas para readquirir o que perdeu – qual seja –, o mandato de vereador, através dos votos, não há como se acoller a presente impugnação.”

**Derrubada a impugnação de Sacomori**

Conforme se esperava, o juiz Eleitoral julgou improcedente a impugnação formulada pelo promotor José Caetano Ferreira Neto, contra Severino Sacomori.

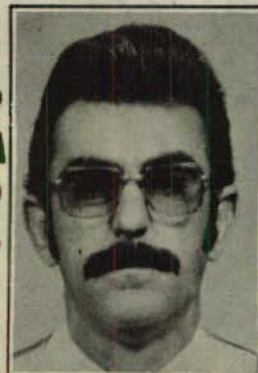
Como se recorda, na semana passada o representante do

**PMDB**



**CLAUDIO RORATO PMDB**

**P/ vereador**



**OSMARINO DA SILVA**

Honestidade e trabalho

**P/ vereador**



**BUTZEN PEDRO**

Por uma cidade mais justa

# SPADA AO LADO DOS FRACOS E OPRIMIDOS



Spada: intensa luta ao lado dos moradores dos bairros pobres.

O vereador Sérgio Spada, candidato a deputado estadual pelo PMDB vem desenvolvendo intenso trabalho junto aos bairros e vilas pobres da cidade.

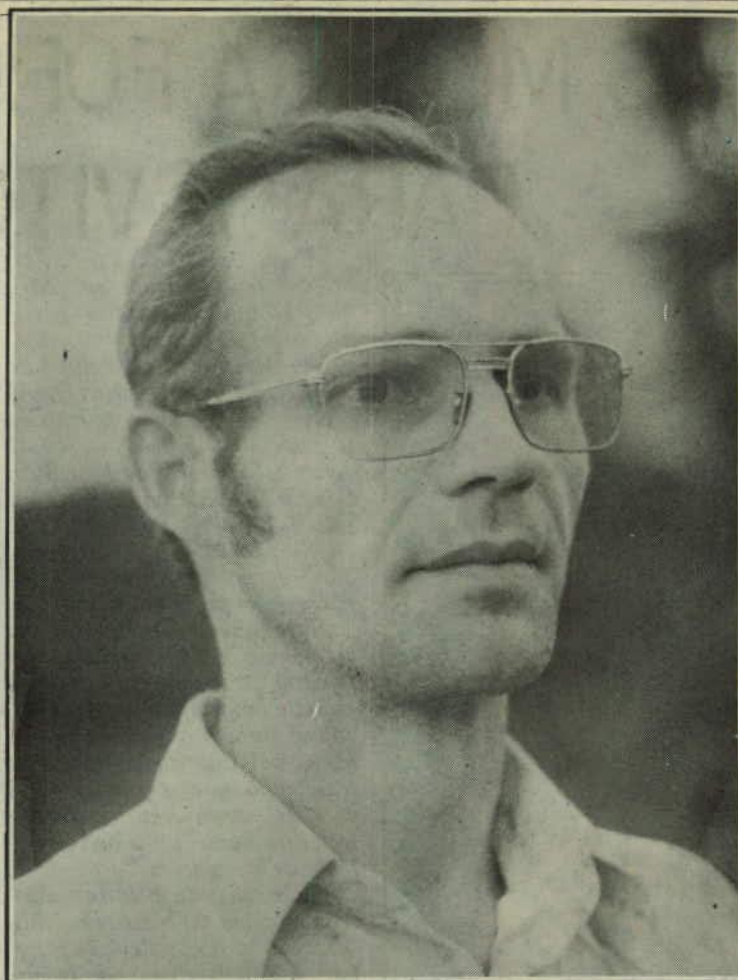
No Rincão São Francisco, Sérgio Spada lutou pela instalação da energia elétrica na parte II do loteamento e não sossegou enquanto não fosse instalada a água naquele bairro. A gang do PDS, entretanto, quando fez comércio no Rincão, arrotou grosso e disse que se não fosse a Prefeitura e o deputado do Partido do governo, cujo nome não é digno citar nestas páginas, a energia jamais chegaria àquele local. Não é verdade. Se lá chegaram os benefícios - ainda que insuficientes - isto deve-se ao trabalho de reivindicação desenvolvido pelo povo daquele bairro, com o auxílio de um dos vereadores mais atuantes que é Sérgio Spada.

Na Vila Paraguai, Jardim Santa Maria e CR-1, Sérgio Spada encetou campanhas e mais campanhas visando a legalização

daquelas áreas que encontravam-se sem escrituras. Depois de vários abaixo-assinados feitos com aqueles moradores, Sérgio Spada enviava às autoridades competentes, que foram sentindo a barra pesar e viram-se obrigadas a curvar-se diante as insistentes reivindicações dos moradores, liderados pelo dinâmico candidato do PMDB.

A história do "papagaio come milho e piriquito leva a fama" se repetiu aqui também. Tão logo souberam que a legalização iria sair, os candidatos a deputado estadual e federal por esta região, estufaram o peito e disseram em altos brados: se não fosse por nós, estas áreas não seriam regularizadas.

Mas não adianta estes deputados do Partido do Capeta querer dar uma de gostosinhos porque o povo conhece as suas manhas, sabe direitinho das suas demagogias e das suas safadezas e vai dar a resposta em 15 de novembro votando maciçamente no PMDB.



Nelson Spies: ao lado do professor.

## CHEGOU A VEZ DO POVO

Um dos fortes candidatos a vereança pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB em Foz do Iguaçu é o professor Nelson Spies. Ele é professor nesse município há 16 anos e com a sua competência e sabedoria soube conquistar a simpatia dos estudantes dos colégios onde leciona.

A maioria dos professores estão ao seu lado, uma vez que Nelson é um dos líderes do movimento grevista surgido no seio dos mestres, em represália ao salário de fome que o governador Ney Braga e seus sucessores insistem em pagar àqueles que são responsáveis pela educação de nossos filhos.

Na Câmara de Vereadores, Nelson Spies será uma voz na defesa dos professores encurralados e dos alunos cada vez mais explorados. Ele será também um fiscal assíduo de todas as calhordices que porventura o forastei-

ro Cunha Vianna vier perpetrar nos estabelecimentos de ensino de Foz do Iguaçu.

### QUEM É NELSON SPIES

- Professor há 20 anos
- Formado pela Escola Normal Rural La Salle - RS
- Formado pela Escola Normal Colegial Iguaçu - Foz do Iguaçu Pr.
- Pela Faculdade de Ciências e Letras de Guarapuava
- Licenciado em: História, Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil e possui vários cursos de extensão universitária.
- Fundador do Esporte Clube Aliança 3 Fronteiras, de Sto. Alberto, incentivador do esporte em todas as comunidades onde trabalhou.
- Diretor financeiro da APM
- Ministro da Eucaristia
- Catequista
- Vice-presidente do PMDB

- BANDEIRA DE LUTA**
- a) - Humanização da cidade (praças, áreas de lazer, hortas comunitárias em todos os bairros)
  - b) - Estabilidade do professor municipal e piso salarial igual aos professores do estado.
  - c) - Ônibus exclusivo para estudantes.
  - d) - Moralização da administração municipal.
  - e) - Exigir que as obras públicas sejam edificadas com material e acabamento que condizem com a importância de Foz do Iguaçu.
  - f) - Atendimento especializado aos bairros.

## Mundo dos Esportes



REVENDEDOR AUTORIZADO



# RAINHA

A marca que participa

de sua vitória.

Rebouças, 748

FOZ

P/ PREFEITO



**NATALINO SPADA**

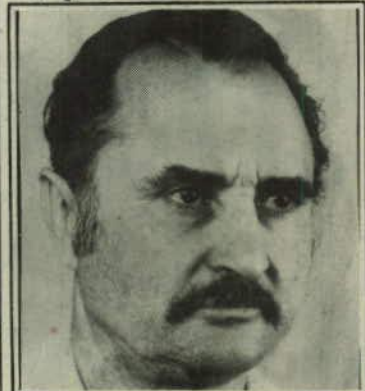
P/ VICE



**AIRTO VIANA**

SUBLEGENDA

P/ PREFEITO



**LEONÍZIO MAGANIN**

P/ VICE



**IVO NANDI**

P/ VEREADOR



**Antonio das Graças PMDB**



# Araújo



Verdadeiro sucesso alcançou o baile "Noite da Moda Tropical" promovido pelo Rotary Clube de Foz do Iguaçu e pelo Rotary Clube Ponte da Amizade. Com a animação da grande orquestra de Norberto Baldauf e a apresentação de manequins de renome, exibiram-se etiquetas de grande prestígio nacional e internacional. O sr. José Fontanella e sua esposa Nair estiveram sempre à frente de tudo, solidificando ainda mais o prestígio desse baile que vai se tornando tradicional em nossa cidade.

ooo

Após assumir a Presidência da Comissão Executiva do Diretório Municipal da Liga de Defesa Nacional, o sr. Antonio Bordin tem-se mostrado incansável na tarefa de congregar o maior número possível de pessoas e entidades ao Diretório, de modo a torná-lo mais representativo. A idéia do sr. Antonio Bordin é fazer com que estabelecimentos de ensino, clubes de serviço, repartições públicas, entidades sociais e desportivas ali mantenham seus representantes. Evolve também a idéia de se criar seções escolares da liga em cada estabelecimento, estimulando o senso nato de civismo existente em cada um. Antes de 7 de setembro, a Liga de Defesa Nacional deverá se reunir mais vezes para discutir a programação para este final de ano.

ooo

A APAE comemorou com grande eficiência a Semana do Excepcional, que findou no último dia 28 com atos realizados no Oeste Paraná Clube, numa promoção da Escola Almirante Tamandaré quando madrinhas e padrinhos, previamente convidados entregaram presentes aos seus afilhados. Ato comovente, redundou em motivo de grande alegria para todos os presentes.



Está tudo pronto para o JFI - Jogos Infantis de Foz do Iguaçu, o maior acontecimento esportivo do Oeste do Paraná. Um evento promovido pela Secretaria Municipal de Turismo e Esportes, que reúne mais de 1600 atletas infantis. O início do espetáculo está marcado para o dia 03 de setembro e irá se estender até o dia 06.

guaçu está marcado para o dia 8 de setembro, com matérias de grande importância em pauta.

ooo

O Prefeito Municipal Eng. Clóvis Cunha Vianna está decidido a apoiar a criação de uma Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu. Em entrevista concedida a TV Tarobá, no último domingo, o prefeito evidenciou seu apoio aos integrantes da Associação Comercial de Foz do Iguaçu.

ooo

A creche do Profilurb em breve receberá novas instalações. Em companhia de seus assessores, o prefeito Municipal esteve recentemente vistoriando as obras de ampliação daquela creche, que com suas novas instalações poderá atender mais crianças deste conjunto residencial.

ooo

**ATENÇÃO JUVENTUDE: BOCA A BOCA** é um programa novo da Bandeirantes, todos os sábados, 4 da tarde, e vale a pena curtir a juventude brasileira.

ooo

Repercutiu muito o debate sobre a criação de uma Área de Livre Comércio em Foz do Iguaçu, apresentado pela TV Tarobá, domingo último, no programa Edição Internacional.



A maneca Vânia, de Curitiba, agitando os corações iguaçuenses na discoteca do Hotel S. Pedro.



Quem anda badalando muito é o Erivelto Flores, guia de turismo que movimenta a divulgação das belezas iguaçuenses. Por sinal o jovem e dinâmico Erivelto é candidato a vereador pelo PDT e anda num agito tremendo, movimentando um grupo de simpatizantes de sua candidatura.

Ficou evidente que as lideranças estão conscientes das dificuldades atuais e as que estão por vir: uma das poucas, senão a única, alternativa para sobrevivência do setor comercial da cidade, a Área de Livre Comércio unificaria literalmente as cidades de Puerto Iguazu (Argentina) e Presidente Stroessner (Paraguai) e Foz do Iguaçu. O que se compra em Stroessner poderá se comprar em Foz. Com uma vantagem: a mercadoria estará legalizada, com pequena diferença de preço. Conte-se ainda, a garantia que hoje você não tem, pois se comprar um eletrodoméstico que será entregue aqui, se acusar defeito você pode reclamar que não vai adiantar, já que a casa não vai saber se é o mesmo produto que havia saído de sua loja. Este tema, deve receber o apoio de todos. Hoteleiros, comerciantes, profissionais liberais, autoridades, já que das dificuldades todos sabemos e é a solução, acreditem ou não.

"Renúncia" é a nova novela das 8 da noite na Bandeirantes. Tomara, mas tomara mesmo, que consiga o mesmo que o Ninho da Serpente conseguiu: quebrar a hegemonia sobre este horário, que pertenceu por muitos anos a Globo. Isso dará maior opção ao telespectador cansado de Tarcísio Meira, Glória Menezes, Francisco Cuoco e outros, que invadem a nossa casa sem pedir licença.

ooo

Vai começar dia 10 de setembro a II Taça Tarobá de Futebol de Salão. Daqui, nossos representantes são Unicon e Ar Técnica Foz. Vamos torcer pelos nossos representantes.

ooo

Estreando no setor gastronômico a Senhorita Leida Mallorquim inaugurou uma nova opção em termos de lanches rápidos. Situado na rua Almirante Barroso Lanches Guaraní tem como especialidade a feijoada dos sábados. Vale a pena provar.



Rosely R. Braga cada vez mais na crista da onda, com o seu Roberto's Cabelheiros, recebe em seu salão dois especialistas no assunto. Roberto e Gabriel, que recentemente estiveram nos Laboratórios Wella Cosméticos transando as últimas novidades da moda.

## LOJAS DAMEN

VESTIDOS  
DE NOIVA  
CALÇAS  
JEANS  
CONFECÇÕES  
EM GERAL

Av. Brasil, 898  
Av. Brasil, 1061  
Fone: 74-1864  
Foz do Iguaçu - Pr.

# INCOMPETÊNCIA OU MÁ FÉ?

**Roberto Ribas Lange, candidato a vereador pelo PMDB, denuncia o que estão fazendo com a área do município**

Há pouco tempo, com a criação do município de Santa Terezinha de Itaipu, Foz do Iguaçu sofreu o último de seus desmembramentos territoriais. Com certeza, este será o último desmembramento, pois hoje Foz do Iguaçu não tem distrito algum e está reduzido quase que exclusivamente à área urbana, constituindo-se em município-cidade, praticamente sem área agrícola.

No passado, Foz do Iguaçu foi um imenso município que se estendia até Guaíra e divisava com Catanduvas. O progressivo desenvolvimento do Sudoeste do Paraná levou ao desmembramento deste vasto território em unidades menores — constituindo os municípios que atualmente compõem a região Sudoeste do Estado.

Município é a unidade político-

administrativa básica do nosso País. Apóia-se no reconhecimento de que ao município correspondem peculiaridades e interesses próprios, que individualizam comunidades e territórios.

A criação de um novo município torna possível a cada comunidade procurar seus próprios caminhos e gerir seus próprios destinos no tocante às peculiaridades locais.

Por outro lado, abre possibilidades de novos empregos públicos, novos cartórios e amplas possibilidades de novos negócios.

Esta situação possibilita, inclusive, manobras eleitorais, o que explica a pressa com que Tércio Albuquerque assumiu a paternidade do projeto.

Com a formação do município de Santa Terezinha, mais a formação do lago de Itaipu, a área de Foz ficou seccionada, fazendo com que parte de seu território fique situado entre os rios Passo Cué e Ocoí, formando uma península que só pode ser atingida por terra, cruzando-se o município de São Miguel do Iguaçu.

Tal situação, por si só delicada devido às grandes dificuldades administrativas que cria e que justifica até mesmo uma reordenação territorial dos municípios próximos ao lago, onde ocorre seccionamento e isolamento, foi ainda mais agravada pela lei n. 7572, cujo projeto foi elaborado pelo deputado Tércio Albuquerque.

Foz do Iguaçu situa-se no extremo de uma imensa rota de navegação que, com a formação do lago de Itaipu, poderia atingir Porto Epitácio. É

preciso lembrar a conveniência do transporte fluvial, pelo seu baixo custo em comparação com outros meios de transporte, e as amplas possibilidades de ligação entre Foz do Iguaçu até a estrada de ferro em Porto Epitácio. Com o lago Foz do Iguaçu não terá mais areia para extrair do rio Paraná, devendo sustentar a construção civil com areia extraída em Guaíra ou mais acima. A forma mais racional de transporte de areia e outras mercadorias será a fluvial — sem falar em outros aspectos, como o turístico, sabendo-se que uma das principais atividades econômicas de Foz do Iguaçu é o turismo, vocação natural de seu território.

A lei n. 7572, projetada por Tércio Albuquerque, praticamente isola a cidade de Foz do Iguaçu do lago de Itaipu.

Foz do Iguaçu passa a dividir com o lago apenas um trecho de cerca de 1.500 a 2.000 metros junto à bacia de inundação mesmo assim através de um braço que, por sua proximidade ao refúgio biológico, tornará a navegação proibida.

Como se explica esta situação caótica num município que tem como prefeito alguém que foi presidente do Instituto de Terras e Cartografia?

Cabe aqui uma consideração final: Isto tudo reflete a incompetência das autoridades ou existe a possibilidade de negócios escusos nessa jogada do deputado Tércio? É uma questão para ser esclarecida por uma comissão de inquérito de nossos vereadores da oposição.

## VEJA O QUE FIZERAM

LEI Nº 7572 3/5/82

CLÓVIS CUNHA VIANA PDS

TÉRCIO ALBUQUERQUE

V  
O  
T  
E

P  
M  
D  
B

### LEGENDA

- MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU
- LAGO DE ITAIPU E RIOS
- PARQUE NACIONAL E SIMILARES

